VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 1, 26 março 1938, [12p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO APOIO PATROCÍNIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO III — *DIAMANTINA, SABBADO, 26 DE MARÇO DE 1938.* — NUMERO 1

2ª. Edição commemorativa do Primeiro CENTENARIO DE DIAMANTINA

Vista parcial da Cidade de Diamantina.

Dr. Joaquim Felicio dos Santos

Homem austero e de costumes simples, personalidade de valor, inclito mineiro, politico, jurista, jornalista e escriptor notavel, auctor da historia do Tijuco.

Ainda o Centenario de Diamantina

Um que lá não foi.—O "Echo do Serro". Posse da Camara Municipal da Villa do Principe, a 3 de Maio de 1828. Manoel Sabino Sampaio, em difficuldades financeiras. Um appello ao povo tijucano, em 1829

A minha arruinada saúde não me permittiu satisfazer o vivo desejo de visitar minha terra natal, como fizeram tantos outros diamantinenses, que, de diversos pontos do Estado, alli affluiram em festiva e carinhosa romaria, para render-lhe as homenagens da sua ternura filial, na commemoração do primeiro centenario da sua cidadania, dando-lhe, assim, irrefragavel testemunho de que, em qualquer recanto do paiz, a que o destino tenha levado um filho dessas serras alcantiladas, desse "cerro curvado que mura a cidadesinha", é elle sempre um diamantinense devotado a sua terra extremecida.

Tão precaria era a minha saúde, que nem ao menos me foi possivel rabiscar-lhe uma tosca saudação, para occupar um cantinho do roda-pé da "Vóz de Diamantina", em sua edição especial, dedicada a essa commemoração. Mas, que fazer! Antes de tudo, primeiro que tudo, seja feita a santa vontade de Deus, a cujos designios devemos nos curvar humildes e reverentes.

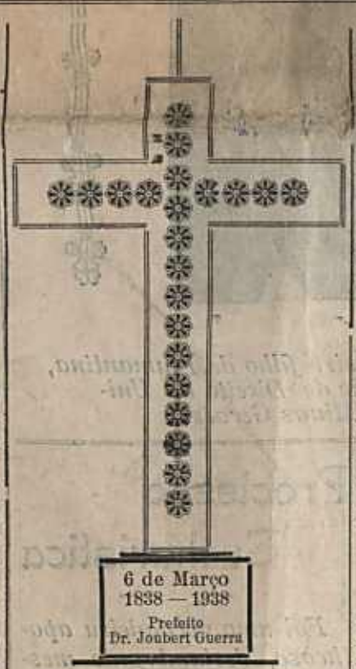
Lá estive, porém, espiritualmente, e em espirito, tomei parte em todas as festas commemorativas, e em todas vibrações civicas da enthusiastica alma diamantinense, sempre franca e juvenil, sempre jovial e acolhedora.

* * *

Embora fóra do prazo da lei, como se diz em linguagem forense, venho, hoje, trazer a minha pedrinha para a construcção desse monumento historico da heroica e gloriosa terra de Aureliano Lessa, Couto Magalhães, Matta Machado, Felicio dos Santos, Baptista de Macêdo, Antonio Torres, e de tantos outros astros de primeira grandeza que fulguraram com tanta rutilancia no mundo scientifico e artistico, e tambem terra do Gêbo, do Gabriel Badalo, do Papa-Véla, do Gil Vaz e de tantos outros pobres de tudo.

E' bem pobre a minha offerta, mas penso que sobre o ponto de vista historico é de algum valor para nós, diamantinenses. E nada mais e nada menos do que um grande trecho do primeiro artigo publicado no primeiro numero do "Echo do Serro", fundado, como se sabe, por Manoel Sabino Sampaio, no arraial do Tijuco e que sahia á luz a 20 de Maio de 1828. Do numero em apreço só restam as primeiras columnas das 1ª e 3ª paginas e a segunda columna da 2ª pg. A quarta pagina não é impressa: toda em branco. A impressão é bem nitida, apezar do papel ser da infima qualidade e as paginas compõem-se de duas columnas de 0,23 x 0,075 mts. Foram me apresentados os 1º e 2º numeros, ambos em egual estado de deterioração, notando-se que o Manoel Sabino não era amigo da malandragem, porque, tendo dado o 1º numero, quarta-feira, 20 de Maio, o 2º. sahiu no sabbado, 23 de Maio. O artigo a que me refiro não tem titulo. Parece que, naquelles longinquos tempos, ainda não estavam em uso, na imprensa, os titulos e sub-titulos espalhafatosos, hoje tão em voga, para aguçar a curiosidade dos leitores.

E' do teor seguinte o artigo que sae transcripto *"ipis literis"*: "Cartas da Villa do Principe nos certificão que os



Cruzeiro luminoso commemorativo do 1º Centenario de Diamantina, collocado aos 5 de Março de 1938, no alto da Serra do Rio Grande. — DIAMANTINA — Tem 5 metros de altura por 1,50 de braço, e foi feito de cimento armado.

novos vereadores tomarão posse dos seus logares no dia 3 do Corrente, dia certamente memoravel nos Faustos do Brasil. Os habitantes da Villa patenteavam seu grande contentamento pela installação da Camara Municipal, illuminando suas casas em testemunho do seu regosijo. Tendo-se escusado os Srs. Joaquim Pereira e Jorge Benedicto de tomar assempto na Camara pela incompatibilidade dos seus empregos com as funcções municipaes achando-se auzente o Sr. Lessa, forão convocados os Supplentes, entre os quaes pretendeu escusar-se o Sr. A. José dos Santos, ao que energicamente oppondo-se o Sr. Pe. Araujo, tomou aquelle assento na Camara. Consta-nos que o expediente estava muito atrazado e que os Vereadores cuidavam particularmente na sua expedição; apezar disto, estão nomeados os Empregados da Camara e os Fiscaes para as differentes Freguezias; apenas sabemos que, para a de Tijuco, foi lembrado o Sr. Dr. Torquato, e para Supplente o Sr. Baptista de Azevêdo.

Foi tambem nomeada a Commissão das Prizões, cujos membros são os Srs. Tenente Coronel Vieira...".

O final do artigo vem na segunda columna, que foi totalmente distruida pelo tempo, pelas pingueiras e pelas traças. Na segunda columna da segunda pagina, vem o final de uma poesia de José Paulo Dias Jorge, entoando lôas a Pedro I, e o seguinte soneto:

Deixa, Brasil, que Portugal demente
Pupillo seo te julgue como d'antes
Teus claros Privilegios são constantes
Tu és por natureza independente.

Em toda producção és excellente,
São teus Clymas saudaveis abundantes
Delles se extrahem finissimos diamantes,
Preciosos metaes, ouro luzente.

Os teus filhos dotados de nobreza
Além de proprios a qualquer Sciencia
Tem coragem tambem, tem Fortaleza,

Estas Graças que fez-te a Providencia
O amôr a Pedro, a solida Firmeza
Tudo declara a tua Independencia.

M. Q. A. Meirelles.

A primeira columna da 3ª pag. é toda occupada por um annuncio de diversas machinas de lavoura expostas a venda, na casa nº 38, da rua S. José, canto da rua de traz do Carmo, no Rio de Janeiro. Machina de lavrar terra, extirpar raizes, puchada por bois; outra de fazer farinha; uma outra para cultura de arroz; mais outra para a cultura de milho, feijão e anil; ainda outra para descascar milho, feijão e arroz com brevidade e perfeição e.... sem trabalhadores; e outras de menor importancia.

Para concluir quero, a titulo de curiosidade dar noticia de um appello, feito em avulso, por Manoel Sabino Sampaio, ao bom povo tijucano, quando se viu em difficuldades financeiras:

Illustrissimos Senhores:

Tendo principiado huma typographia da qual já tive a honra de apresentar huma pequena prova ao Respeitavel Publico, e dezejando completar esta tarefa tão ardua a quem não aprendeo as noções theoricas de semelhantes officinas, me fallecem os meios pecuniarios; Confiado, porém, na benignidade de Cidadãos bastantemente illustrados para avaliarem as vantagens desta

Conselheiro Matta

A posteridade não se esquecedas feições dos grandes. Vae fazer, em 17 de Junho vindouro, 53 annos que Diamantina recebeu o illustre filho, entregando-lhe a chave de ouro do portão da cidade.

instituição e assás generosos para soccorrerem um patricio desvalidos, e falto dos bens da furtuna: eu invoco a proteção publica, por meio de huma subscripção, que, occorrendo as minhas precisões, eu não seja distrahido da obra principiada.

Grato publicarei pelo meu prélo os nomes dos Illustres e Honrados Cidadãos que bem fazendo a hum Patricio, animarão e firmarão a creação de huma Tipographia patricia no solo diamantino.

De vossas Senhorias, Patricio e Creado,

Manoel Sabino Sampaio.

Na Officina Patricia de Sabino. Tijuco 1829.

Vou ficando por aqui, porque póde acontecer que o amigo Zezé se espante do tamanho da bagagem e me negue agasalho.

Si for feliz, desta vez, prometto para o numero seguinte algumas noticias do "Diamantino" (tenho dois numeros em meu poder), e de uma certa rusga que houve no Tijuco, alli pelo anno de 1832, em torno do nome de um tal Sr. João José Dias Camargos e uma proclamação da Camara Municipal sobre o mesmo caso, redigida pelo Vereador, Pe. Bento de Araujo Abreu.

GIL VAZ.

EM TEMPO: Como não quero ganhar indulgencias com bullas falsas, ou fazer cortezia com o chapéo alheio, devo declarar que estes jornaes e documentos do seculo passado, me foram emprestados em confiança pelo Major Ephraim de Araujo que, apezar das suas constantes torturas e sérias difficuldades de vida, é um collecionador apaixonado, caprichoso, intelligente, possuindo um archivo de grande valor historico, onde ha coisas do *"arco da velha"*, inclusive uma colleção de sellos de diversos valores e edições de 58 nações, moedas, etc.—G. VAZ.

DIAMANTINA

Sob a epigraphe supra, o nosso prezado collega "O Mucury", de Th. Ottoni, brilhantemente dirigido pelo nosso illustrado confrade, dr. José Martins Prates, mimoseou a nossa querida cidade, com as benevolas referencias abaixo, as quaes muito nos sensibilizaram:

«Diamantina commemora, hoje, o seu centenario. Grandes festejos foram preparados para essa commemoração, e a população diamantinense toda se alvoroça para delles participar. De toda parte, do Brasil inteiro e mesmo do extrangeiro partem bençãos e abrem-se corações para recordarem e bemdizerem a querida terra distante. E' que em toda parte ha filhos de Diamantina que a amam e veneram, centro que foi e que é de irradiação de grandes exemplos e de focalização de heroicas virtudes. Terra de tradições gloriosas, guarda em seu seio redivivo, nas suas chapadas e nas suas serranias revolvidas pelo inquebrantavel destemor dos bandeirantes, sulcos immortaes de glorias immorredouras. Terra de sentimento e de intelligencia, berço de espiritos alcandorados e de gigantes do pensamento, a sua historia se projecta nos tempos, com lições de uma riqueza sem nome para a historia da alma civica dos mineiros.

E Minas inteira está hoje vivendo com Diamantina, levando-lhe com a ternura de sua veneração, a recordação e a contemplação de um passado cheio de grandeza moral e de civismo, e que é um grande orgulho para o presente e um alto exemplo para o futuro. Salve! Diamantina.

Cousas do Passado

Contribuição para as anecdotas historicas do BRASIL

Hormino Lira, escriptor e ensaista, em sua collecção de anecdotas historicas do Brasil, cita uma passagem na vida do patrono dá cadeira numero cinco, da Academia de Letras, Bernardo Joaquim da Silva Guimarães; mas, parece-me fazel-o sob orientação diversa, tirando o relêvo ao episodio inédito que tem o seu sabor especial por força de ironia...

Bernardo Guimarães, sempre tão singular em suas manifestações espirituaes, era um excentrico, de temperamento nervoso, cujas extravagancias ficaram nas tradições academicas, completando o triumvirato poetico da época, ao lado de Alves de Azevêdo e Aureliano Lessa, poeta diamantinense.

Conheci, através da palavra fluente, colorida e testemunhavel do meu amigo, dr. Francisco Rocha, presente ao facto, o episodio inedito que óra commento, e com o qual me sobreponho á ironia do auctor de «Anecdotas historicas do Brasil.»

Achava-se Bernardo Guimarães em Ouro Preto, onde fôra professor de rethorica e philosophia, quando, certa occasião, foi acordado da pasmaceira quotidiana pela noticia de uma visita do seu confrade Aureliano Lessa, á antiga e historica Villa Rica.

O auctor da «Escrava Isaura», e de outros tantos romances nacionaes, pretendeu, então, promover uma attenciosa manifestação de agrado ao insigne collega; mas, não querendo encabeçar a manifestação, por um excesso de zelo proprio, ensinou, apenas, ao povo, o brilho d'uma homenagem á figura de Aureliano Lessa.

A banda local deveria tocar a marcha desbotada pelo uso nas reuniões diplomaticas; alguem gritaria uma centenas de palavras mentirosas, á maneira de saudação, interpretando o pensamento collectivo...

Entretanto, chegado Aureliano Lessa a Ouro Preto, o povo, por esquecimento ou humildade, não se fez apresentar, ficando de longe, numa admiração tácita e a cidade continuou sem uma nota original que denotasse um acontecimento singular.

Nem os maiores appareceram á casa do escriptor, para cumprimentar o poeta.

Bernardo Guimarães chocou-se intimamente com esse offensivo descaso dos seus conterraneos. Espirito superior, porém, bem cêdo, esqueceu o desprezo da ignorancia, e preferiu gosar o agrado da palestra de tão difficil companheiro.

A's tardes dos dias eguaes, monotonos, repetidos, sentavam-se os dois, á varanda da casa, á rua do Rosario. Apezar dos jornaes da Capital do Imperio noticiarem com relevo a permanencia do poeta diamantinense em Ouro Preto, aos amigos e conhecidos de Bernardo Guimarães passou indifferente a culta e illustre presença do erudito senhor Aureliano Lessa. Ninguem appareceu.

Entretanto, á perspicacia de Bernardo Guimarães não poderia passar assim impunemente esse despreso dos seus conterraneos ao seu hospede.

Após o regresso de Aureliano Lessa ao Rio de Janeiro, o escriptor introduzia pelos fundos da casa, um burro arreado para encabeçar a tropilha, e levou-o, direito, á varanda, que se lançava sobre a rua do Rosario.

Então o povo, os amigos de Bernardo Guimarães agglomeraram-se diante da casa deste, inquerindo-o, boquiabertos, da razão desse espectaculo, scena grotesca d'um burro á janella.

E o escriptor muito sério, compenetrado, gosando a vingança, explicou-lhes:

—Quando aqui esteve um homem de letras, illustre e por todos os titulos merecedor de nossos applausos, vocês passaram indifferentes...

Eis aqui o unico animal a que vocês podem prestar homenagem!

Carlos Madeira.

O desalento, muitas vezes, outra coisa não é que um véo com que queremos occultar a vergonhosa covardia.

Diamantina e a sua singularidade

COM as festas commemorativas do Centenario de Diamantina, os diamantinenses fizeram reviver muilos dos seus costumes antigos e singulares.

As serenatas, por exemplo, tiveram commovedora reproducção pelas ruas silenciosas da noite, acompanhadas de harmoniosa orchestra, encantando e enchendo de recordações saudosas aos corações dos queridos patricios, que vieram rever o passado de sua terra natal.

Experimentaram elles sensações agradabilissimas; tomaram parte nos jantares intimos, ouvindo-se o—*zum, zum, zum, lá no meio do mar...*, e participando tambem dos *enterros dos ossos*...

Faltou, entre outros diamantinenses queridos, o caro Americo França, que foi substituido pelo Ernesto Roque, nesses corêtos tradicionaes, tão attrahentes da familiaridade diamantinense.

Têm, por isso, bastante razão de se acharem pesarosos os queridos patricios que perderam a *primeira e a ultima* festa *magna* de sua terra natal!

"HYDROLITOL"—A base da saúde.

AS MISSÕES

O maior exito confortador que presenciamos, nas Santas Missões que, actualmente, estão sendo pregadas nesta cidade, pelos abnegados Filhos do grande S. Affonso, foi o da communhão geral dos homens, operarios, funccionarios, commerciantes, medicos, advogados, commerciarios, bancarios, etc., realizada domingo p. passado, em frente á nova Cathedral.

Approximaram-se á Sagrada Mesa, só naquelle ponto, uns 800 homens, mais ou menos.

Nos tempos que correm, como isso edifica, conforta e consola!

Tres typos populares

Papa-Véla e *Gabriel Badalo* eram dois typos populares, muito conhecidos na nossa cidade: o segundo cria do velho Tertuliano de Mattos, esteve envolvido no crime de morte de Julio Fonseca, e, certa vez, quasi que o antigo sino do Carmo o atirou fóra da torre. Era preto, baixo, corpolento e *borracho*...

Papa-Véla, filho da Henriqueta Symphorosa, envolvia nos actos religiosos, sempre revestido de opa; mas veio a fallecer phantasiado pela manhã de uma quarta-feira de Cinzas.

La Bróque era um preto velho, que os garôtos lhe déram esse nome, para enfurecel-o, quando atravessava as ruas da cidade.

Nossa homenagem de estima e apreço ao Exmo. e Revmo. Sr. D. José André Coimbra, Bispo eleito de Barra do Pirahy, E. do Rio.

Dr. Francisco Brant, illustre filho de Diamantina, Director da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Geraes.

A mulher no Jury

Uma das innovações da nova lei do Jury foi a admissão de senhorss e senhorinhas nos conselhos de jurados.

Em diversas comarcas do Estado, já foram incluidas mulheres nas listas de jurados.

Deante de sua emancipação, e considerando que, em nossos dias, se encontram as mulheres desempenhando todas as funcções publicas, é justo que se lhes offereça tambem algum OSSO...

Os privilegios que as leis óra lhes concedem vão prejudicando os homens, sob todo o ponto de vista.

Tudo está perdido, quando o homem teme menos a morte que a miseria.

Banda do "Corinho"

A nunca esquecida banda de musica do "Corinho", tão tradicional em Diamantina, teve como seus fundadores os nossos saudosos conterraneos José Eustachio e Luiz Fernandes de Azevêdo, geralmente conhecido pelo nome de Luiz do Alberto.

Na direcção da antiga banda, emprestaram, por longos annos, o brilho de seus talentos musicaes, quer como compositores primorosos, quer como executores eximios, os saudosos maestros Antonio Ephygenio de Sousa (o Paraguay), e João N. Ribeiro Ursini.

Procissão Eucharistica

Foi uma verdadeira apotheose, deslumbrante mesmo, cheia de enthusiasmo e edificanle jubilo, a magestosa e solenne procissão Eucharistica que os Revmos. Srs. Padres Missionarios realizaram, na terça-feira ultima, nesta cidade.

JESUS-HOSTIA foi levado sobre um carro, ricamente ornamentado e cercado de anjinhos: o motorista de branco, a rigor, abrindo o monumental prestito a Liga Catholica, seguida da banda de musica "Euterpe Diamantinense", associações religiosas, estabelecimentos, auctoridades, clero e povo, em geral, fechando-o a banda do 3º B. C. M.

O majestoso cortejo, em que tomou parte quasi que a população inteira da cidade, revestiu-se de uma imponencia tal, que arrebatava os corações!

As ruas por onde desfilou a procissão, apresentavam bonito aspecto, pela sua ornamentação a colchas, folhagens e flôres naturaes, atapetadas de areia perola.

Foram dadas duas bençãos solennes: uma á porta da Basilica do Sagrado Coração de Jesus e a outra á porta da nova Cathedral.

Jesus reina, impera e vence!

SEM PHOSPHORO NÃO HA PENSAMENTO.

D. Cyrillo

Occorreu a 15 deste mez, o anniversario natalicio do Exmo. e Revmo. Sr. D. Cyrillo de Paula Freitas, Bispo titular de Antipatride, residente em Villa Paraopeba.

Ao venerando e illustre antistite, que tanto queremos e admiramos, enviamos nossos respeitosos cumprimentos, pelo auspicioso evento.

Missa e Communhão dos Pobres

Com grande assistencia de pobres e fieis, realizou-se, terça-feira ultima, na igreja do Rosario, a Missa e communhão geral dos pobres, promovidas pelos Revmos. Padres Missionarios.

No final da missa, foram *distribuidos generos* de primeira necessidade, com a pobreza que alli compareceu.

S. FRANCISCO DE ASSIS

Quizera decantar-te a gloria immensa,
O' Seraphim de amôr e de candura
E a pobre mente que labuta e pensa
Contempla o abysmo de tua alma pura.

Como Fascina a caridade intensa
Que te abraçavam em mystica doçura
Aquelle amôr sublime, que condensa
Da perfeição excelsa a Formosura!

Feriu-te o Amôr e dessa chaga Santa
Brotou a seiva que fecunda e encanta
A semente divina que plantaste.

Hoje, que a fronte generosa e nobre
O mundo inteiro bemfazejo cobre,
Sê bemdito nos filhos que creaste!

J. C. M.
(o Patativo).

Dr. Pedro da Matta Machado, illustre filho de Diamantina, orador official da Sessão Civica commemorativa do Centenario de Diamantina.

Foi nomeada professora municipal do Bairro da Palha, nesta cidade, a senhorinha Julia Maria Tibães.

Hydrolitol Summamente medicinal.

PARALLELO

Colloca ao pé da minha a tua dôr,
Confronta o teu penar com o meu penar,
E então verás quem deve se queixar,
Quem soffre mais da ausencia no amargôr.

Tu vês o céo azul e o campo em flôr,
A fonte crystalina a deslizar;
Armas a tenda em noites de luar
E dormes das estrellas ao fulgôr.

Emballada na rêde dôcemente,
Eu vejo ao pé de mim unicamente
Tristes lembranças neste lar sombrio.

Só tenho n'alma a despedida triste,
E se a meu lado alguma cousa existe
E' em toda parte o teu logar vasio.

MARIANNA HYGINA.

Festa dos Encarcerados

A's 6 horas da manhã de 22, foi celebrada missa, na Cadêa Publica local, por um dos Missionarios Redemptoristas, que distribuiu aos presos a Sagrada Communhão.

Além do café com sequilhos, após a missa, os reclusos foram presenteados, nesse dia, com um farto e optimo jantar.

CONSELHO E AGUA DE BEBER, SÓ SE DA' A QUEM PEDE.

A Missão no Pão de Santo Antonio

Quinta-feira ultima, o Revmo. Missionario Redemptorista, Padre Domingos, celebrou a Santa Missa, á porta da Capella, no jardim, distribuindo a Sagrada Communhão aos pobres velhos asylados e a muitos fiéis.

VISITAE O PÃO

SOCCORREI SEUS POBRES.

CASA DA SÓRTE
.....o.....
João Caldeira Brant
Sub-Agencia Sonho de Ouro
Federal reparto
CAMPEÃO
.....
Praça Dr. Juscelino Kubitschek
DIAMANTINA

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso **DAYTON**

TRES. 1, 2, 3, são os deveres dos assignantes: 1º; **Pagar a assignatura;** 2º **lêr o jornal;** 3º **avisar á redacção,** quando mudar de residencia.

O Missionario

O seculo actual não sabe avaliar o predominio e o valor do Missionario Catholico. E é por isso que o escarnecem, quando o vêm passar austero e grave com a imagem do Crucificado, de que é o apostolo fervoroso. E' o campeão do progresso e a alavanca mais potente que se conhece da civilização.

Homem de abnegação até ao sacrificio e até ao heroismo, despreza os commodos da vida, abomina os logradouros da existencia, fecha os olhos aos pergaminhos da familia, obtura ouvidos á vóz do coração, escuta respeitosa e escrupulosamente a vóz do céo, e levando por bagagem o seu breviario, por espada a cruz, por farda a sotaina, que aos ignorantes e atrevidos *espiritos fortes* dos nossos dias provoca os risos da sua boçalidade, sae, pelo mundo, á conquista d'almas para o céo, de filhos para a patria, de homens para a civilização de apostolo para o progresso.

A sua vóz, ora é suave como o murmurio da linfa que desliza por entre seixos,como os queixumes da briza que se diverte nos bracitos esguios dos salgueiraes, como os sons tristonhos de um canto funebre; e ora arrebatada e severa como os trovões do Sinai, ora ameaçadora e castigante como os bramidos melancolicos da tempestade.

Mas, é sempre o mensageiro da paz e do bem, o apostolo do progresso,o campeão da liberdade, o propagador da civilização, o amigo e salvador da humanidade.

Os apostolos foram os primeiros missionarios. Portadores da bôa nova, perante as irradiações do seu verbo auctorizado, e diante das verdades que annunciam por toda a parte, onde surge a sua figura magestosa, e se faz ouvir a sua vóz auctorizada, escancára-se a torpeza da idolatria, o erro da obejecção da mulher, o despotismos das leis, e a moral e o direito assumem na terra a preponderancia que lhes pertencem.

E na China e no Japão, na Persia e nas Indias, na Africa, desde o Cabo até Ceuta, e até as boccas do Nilo, na America, d'um a outro pólo, na Oceania,emfim, quem mais trabalha pelo progredimento da civilização e pelo desapparecimento do selvagismo, é o missionario.

A Grecia orgulhava-se de possuir um templo magestoso, que era uma maravilha d'arte, o qual um mentecapto reduziu a cinzas para entalhar no bronze da immortalidade o seu nome.

Pela Europa inteira abundam os Erostados de má alma que, no jornal e no livro, na rua e no passeio, na praça publica e na cathedra do ensino, no comicio e na palestra amiga, envidam todas as traças conhecidas para cobrirem de rediculez o missionario, inutilisarem a sua missão nobilissima e fazer convergir nelle os odios e á sanha ferroz de todos os individuos, como elle não fôsse um heróe, um benemerito, que merece o respeito, a consideração e o acatamento de todos os homens de bem.

A's vezes, é difficil os ricos adquirirem a sabedoria, como os sabios adquirirem a riqueza.—FREI BEMVINDO.

O dinheiro deve ser um meio e não o fim.

Monumento a Couto de Magalhães

Em Goyânia, nova Capital do Estado de Goyaz, vae ser erguido um monumento aos bandeirantes Couto de Magalhães (diamantinense), Bartholomeu Bueno e Ernano Ribeiro.

ASSIGNANTE é considerado, como tal, aquelle que paga sua assignatura.

Reparos que precisam ser feitos

Ha 48 annos, isto é, em 1890, um desassisado, que perambulava, furioso, pelas ruas da nossa cidade, quebrou, com um porrête de *tres folhas*, a placa de madeira da Praça Dr. Corrêa Rabello.

Essa placa existia pregada no esteio, á esquerda do predio da antiga casa commercial Motta & Cia.

Até hoje os governos municipaes que temos tido, nenhum delles se lembrou da collocação de nova placa naquella praça.

Ha 10 ou 11 annos, mais ou menos, por occasião de se inaugurar, nesta cidade, a rua Vicente José de Figueiredo, homenagem condigna que se prestou á memoria do illustre deputado diamantinense, que teve um gesto nobilissimo, recusando grande somma de dinheiro, apezar de pobre, para votar, na Camara Federal, contra a lei "Ventre Livre," arrancou-se, impregnada, a velha placa de madeira, que existia, já meio apagada, á rua Augusto Nelson, com a intenção de collocar nova placa á rua do distincto conterraneo.

Até hoje, porém, a rua Augusto Nelson ficou sem placa, como tambem, ha mais tempo, a Praça Dr. Corrêa Rabello.

Estando em tempo esses reparos, concerte-se tambem, como deve ficar a placa da Praça Dr. Joubert Guerra, a qual ficou virada para a Praça Dr. Corrêa Rabello, quando devia ser collocada em frente ao predio dos herdeiros do saudoso Commendador José Ferreira de Andrade Brant.

OS ANNUNCIOS REPETIDOS E CONTINUADOS PROPORCIONARAM-ME A FORTUNA QUE HOJE POSSUO.
—STWART.

Significação de nomes e sobrenomes

(Mansur Guérios)

Corrêa ou Correia é de origem port. Geographica: «logar onde ha *corriolas, corrijolas* e correias (plantas), semelhantes ou em seus filamentos ás correias ou tiras de couro.»

Mendonça é sobrenome portuguez, mas de origem hespanhola: *Mendoza*, da Geographia.

Oliveira, de origem geographica: «logar plantado de olivas, olival». Portuguez antigo: *Ulveira, Olveira*. Latim: olivaria.

Passos, sobrenome port. de origem religiosa. Assim, há: *Senhor dos Passos*.

Barrêto, sobrenome portuguez geographico. Provavelmente, prende-se a *barro* ou *barra*.

Guimarães, sobrenome de procedencia geographica: cidade de Guimarães, em Portugal. Da fórma alatinada *Vimaranis*, genitivo de *Vimara*, nome de homem, no port. antigo. E' de origem germanica: Wigmar: «o do cavallo *(mara)* de combate *(wig)*.

Semiramis, do assyrio: *Shemiran*: «pomba», ave muito venerada entre os Assyrios.

Milton é abreviatura de *Hamilton*.

Raphael, do hebraico: «Deus (El) curou *(rafa)*», ou aquelle a quem Deus curou».

A moda actual vae roubando as recordações do serio, que nos legaram os nossos antepassados.

PAGAMENTO de assignatura e de quaesquer publicações, se fazem adeantadamente.

DR. FRANCISCO SA'

Homenagem da "Vóz de Diamantina", á saudosa memoria do grande mineiro e bemfeitor da nossa cidade, intelligencia culta, espirito vibrante e alma aberta a todos os sentimentos nobres e bons.
A sua vida foi um sulco luminoso!

D. José André Coimbra

S. Santidade o Papa Pio XI acaba de nomear o Revmo. Padre José André Coimbra, sacerdote virtuoso e culto, para a alta investidura de Bispo da Diocese de Barra do Pirahy, no Estado do Rio.

O Mons. José André Coimbra, filho do sr. José dos Santos Coimbra, antigo e honrado funccionario postal, e de d. Maria Rodrigues dos Santos, nasceu em Barreiras, districto do municipio de Itamarandyba, deste Estado, aos 10 de Novembro de 1900.

Aos 13 de Julho de 1924, recebeu o sagrado presbyterato das mãos do saudoso Arcebispo, D. Joaquim Silverio de Sousa, tendo feito seus estudos no Seminrio Archiepiscopal desta cidade.

Esteve uns seis mezes, mais ou menos, como vigario substituto de Itamarandyba, sendo, depois, nomeodo vigario do Serro, a que serviu por longos 10 annos, com inexcedivel zelo, fazendo com a dedicação de verdadeiro pastor, um bem moral e espiritual immensos ás suas ovelhas, pelas quaes foi sempre vigilante. Seus habitos de sacerdote modesto e simples, sua reconhecida cultura, suas maneiras attenciosas de conviver para com todos grangearam-lhe grande estima e justa consideração na velha e historica cidade, que sempre se distinguiu, entre suas co-irmãs, pela crença, hospitalidade e filhos cultos.

Além dos grandes serviços que prestára á Igreja, o Padre Jose André collaborava com muito brilho na "Serrana", folha local, sob a competente direcção do nosso distincto confrade Amaury Costa.

Alli fundou uma associação cultural e religiosa de moços, e não se cançava de trabalhar pelo desenvolvimento da acção social catholica local.

Em 1934, por D. Serafim Gomes Jardim, foi nomeado redactor da "A Estrella Polar", orgão catholico da archidiocese, e para leccionar no Seminario Archiepiscopal.

Sacerdote identificado com o seu sublime ministerio, o Padre José André, era, actualmente, professor do Seminario de Diamantina e do Gymnasio Diamantinense, e tambem director dos Homens e dos Benjamins da nossa Acção Catholica.

Não sabemos como exprimir a satisfação com que foi recebida, nesta cidade, que justamente o estima e admira, a auspiciosa noticia de sua elevação ao solio de Barra do Piauhy, onde S. Revma. vae prestar a Nosso senhor, com a abnegação que lhe é peculiar, os serviços necesarios á santificação de sua alma predestinada e á glorificação da Igreja Catholica.

A Mons. José André, as nossas felicitações sinceras, de sympathia, admiração e apreço.

Exposição de Animaes e Productos Derivados

Realizar-se-á, em Bello Horizonte, no periodo de 16 a 24 de Julho proximo, uma importante exposição de animaes e productos derivados, a que devem concorrer todos os srs. criadores de animaes.

Os criadores do nosso municipio, que desejarem apresentar seus productos devem dirigir-se á Inspectoria, em Pedro Leopoldo, e de que é Director o dr. Romulo Joviano.

Em nossa redacção, recebemos, ha dias, a gentil visita do sr. José de Paula, engenheiro—agronomo, representante da Inspectoria.

Não são pequenos os beneficios que advirão desse certamen para os nossos criadores, taes são as vantagens que lucrarão, como premios que perceberão pelos productos de sua industria que figurarem na exposição.

VISITAE e protegei a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

As suas portas estão sempre abertas aos que soffrem.

E'cos do Centenário

Dr. Francisco Brant

Além de muitas outras, grande falta sentimos,por não vêrmos entre nós o caro e illustre Dr. Francisco Brant, mui querido diamantinense, e nosso amigo de todos os tempos.

O seu nome bastante conhecido e aureolado já pela estima e consideração de seus concidadãos, attesta o seu valor e sommas de servicos inestimaveis nos cargos difficeis e trabalhosos que tem desempenhado com notavel brilho e probidade inatacavel.

Em S. Paulo, o dr. Brant foi um dos melhores estudantes de seu quinquennio, laureado nas aulas e cultivando sempre o melhor meio. Dividia suas horas com os campedios, as apostillas, os romances e a imprensa, onde publicou seus primeiros contos.

Logo que recebeu o grau da investidura, deu-se á faina de procurar uma promotoria em vizinho Estado, mas, morrendo de saudades da sua Diamantina,—o lar de seus venerandos paes, o ambiente querido, a terra encantada de seus sonhos.

Fez-se nomear Juiz Municipal de sua terra, e no espaço de um quatriennio, deu mostras de sua cultura juridica, correcção e operosidade.

Com toda proficiencia, regeu uma cadeira na antiga Escola Normal desta cidade, tendo sido escolhido seu director.

Por concurso foi, depois,nomeado Juiz de Direito da comarca de Th. Ottoni, onde pouco permaneceu, porque não comprehendia a vida longe de seu lar feliz.

Teve triumphos no Fôro e irradiações na imprensa.

Foi depois nomeado administrador dos Correios de Minas, cargo que exerceu com tanta proficiencia, como ninguem até hoje, com toda dedicação e honradez, prestando os melhores serviços á reorganização dos Correios, procurando encurtar linhas, abreviar a correspondendia, prover sobre reclamações, alargar a receita, diminuir a despesa, não se pondesgóstos, fadigas e vigilias, e de tal modo que podemos assegurar que conseguiu um serviço postal quasi perfeito em Minas, no dizer dos relatorios da então Administração Geral.

Em commissão importantissima postal, esteve na Argentina, aposentando-se depois no cargo de Administrador dos Correios de Minas.

Actualmente, é director da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Geraes, cargo que tem sabido desempenhar com brilho para seu nome e grande proveito para Minas.

Fôra lembrado para maiores accessos, mas o dr. Brant sempre quiz e até hoje só quer Minas e sua Diamantina.

Que, nestas ligeiras linhas, receba o illustre conterraneo, as homenagens de apreço e admiração desta obscura folha de sua terra, por occasião do nosso centenario.

MISSIONARIO

Deixar tudo, tudo o que ha,
No mundo de mais querido!
Porque de Deus, o chamado,
Resoou em seu coração.

A sua voz é tão dôce,
Quando assim diz, com ternura,
Meu filho, vem para mim,
Deixa toda a creatura.

E elle despreza tudo
E segue a inspiração!
E a Deus se entrega todo,
De corpo e coração.

Despede-se em soluços,
De sua mãe muito amada!
Deixa patria, parentes, amigos,
De seu, não possue mais nada.

E agora é que tem tudo!
Pertence só ao Senhor!
Cheio está o coração,
Cheiinho do seu amor!

Que bella a sua corôa,
Chegando á eternidade!
Formada de bellas flôres.
Sobresahindo a saudade!

Para que seja perdoada a divida estadoal do municipio de Diamantina

Um telegramma do C. D. ao Governador do Estado

Por intermedio de O DIARIO foi,pelo dr. Rosa de Mattos, aventada a idéa de ser perdoada á municipalidade de Diamantina sua divida para com o Estado, em homenagem ao centenario daquella cidade.

A suggestão repercutiu favoravelmente. E agora é o Centro Diamantinense, a prestigiosa associação de classe que congregaos filhos de Diamantina aqui residentes, quem chama a si a importante iniciativa. Sua primeira providencia foi telegraphar ao sr. Benedicto Valladares. levando-lhe a justa pretensão de Diamantina.

E' o seguinte o telegramma: "Governador Benedicto Valladares. Poços de Caldas.

O Centro Diamantinense pede venia para lembrar a Vossencia a significação patriotica que seria o decreto do governo, perdoando a divida estadoal do municipio de Diamantina, ao ensejo da passagem do seu centenario de cidade, a exemplo do que foi feito para Ouro Preto, em opportunidade semelhante.

O municipio de Diamantina, dos poucos que soube acatar a lei, passou ás municipalidades o encargo de manter escolas ruraes,apezar de sacrificar grandemente suas finanças, receberia com indizivel satisfação o nobre gesto de Vossencia, que representaria uma homenagem do governo á historica cidade, cujo passado honra o Brasil. O Centro Diamantinense, interpretando os sentimentos de toda a população diamantinense e de toda a colonia aqui domiciliada, espera concretize Vossencia a suggestão que tem a honra de apresentar neste momento de intenso enthusiasmo civico na passagem da gloriosa ephemeride.

Respeitosas saudações.

Heraclito Mourão Miranda, Presidente do Centro—*Antonio Edilio Duarte*, secretario."

IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAIS

A' excepção do imposto de industrias e profissões todos os demais impostos e taxas municipais serão recebidos, improrrogavelmente, até 31 de março corrente (1ª prestação.

A partir de 1º de abril, aos impostos e taxas em atraso acrescentar-se-ão dez por cento (10%) de multa.

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, 1º de março de 1938.

O Secretario, Gabriel de Amicis Mandacarú.

Visto.
Dm.—1º—III—1938.

Joubert Guerra.
PREFEITO.

PROTEGEI o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paula.

NA PRATICA da esmola está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

O Centenario de Diamantina

Revestiram-se de intenso brilho e grande enthusiasmo as festas commemorativas do Centenario da nossa cidade, por cujo motivo está de parabens a Prefeitura Municipal e a nossa culta população.

Como foi executado o programma das festas, que se realizaram na altura do nosso progresso e da nossa civilização.

NOTAS E IMPRESSÕES

AS FESTAS

Antes de tudo, é justo que nos congratulemos com o Governo Municipal e com a população de Diamantina que, durante os 4 dias de festas e, por isso, apresentando um aspecto alegre e festivo, cercada de umas vinte mil almas, viu passar, radiosa e toda engalanada, vibrando de civismo, a gloriosa data do seu centenario, celebrada com a maior ordem, expansão de jubilo e demonstração, ao vivo, de que será ainda uma grande metropole futura.

Pelas 12 horas da noite de 3 de Março, após ser queimada, no alto da Gupiara, uma salva de 21 tiros, a banda de musica do 3º. B. C. M., partindo da praça da nova Cathedral, percorreu as principaes ruas da cidade, ao som do repique festivo dos sinos das igrejas locaes, em ruidosa e imponente passeata popular. Estavam, assim, iniciadas as festas commemorativas do Centenario.

Antigo Macau, hoje Praça Dr. Juscelino Kubitschek.

Pela madrugada de 4, a corporação musical local "Euterpe Diamantinense", ao troar de salvas e fógos, fez a alvorada, despertando a população com a execução de harmoniosos dobrados.

A's 8 horas, houve missa festiva na igreja de S. Francisco, tomando parte no côro a *Schola Cantorum* do Seminario, e tocando á porta do antigo e historico templo, a banda do 3º. B. C. M.

A's 13 horas, com numerosa assistencia, realizou-se o hasteamento solenne da Bandeira Nacional, na fachada do edificio da Prefeitura Municipal, pronunciando vibrante e caloroso discurso o prof. Gabriel de Amicis Mandacarú, digno secretario da Prefeitura, o qual foi vivamente applaudido ao terminar.

Seguiu-se a recitação pela gentil senhorinha Maria Antonietta Mourão Miranda, da bella poesia "A Bandeira", de Leoncio Corrêa.

A's 20 horas, estando a praça, em frente á nova Cathedral, repleta de povo, ouviu-se o canto da valsa—hymno a Diamantina (musica de um viajante e letra do intelligente conterraneo Nicias Mourão), pelas gentis senhorinhas Hebbe Brandão, Walmyra Almeida, Angela Almeida, Hilda Motta, Ruth Jorge, Solange Miranda, Wanita Miranda, Mariinha Miranda, Hilda Jardim, Aurea Vidigal, Maria Monteiro, Stella Prado e Helena Bruce.

Logo após, foi executado com maestria um magnifico concerto symphonico, pela excellente banda do 3º. B. C. M.

O dia 5 raiou claro e sorridente, convidativo, para a attrahente festa da Cruz do Anastacio, no ponto pittoresco e mais elevado da Serra do Rio Grande, d'onde se descortina bellissimo panorama, para onde affluira quasi toda a Diamantina, isto desde o termino da alvorada que fez pelas ruas da cidade a banda Euterpe Diamantinense.

Desde cêdo, começou o movimento ascendente dos automoveis, jardineiras e caminhões da cidade, conduzindo gente pela serra acima.

Só perdera essa festa encantadora os que não podiam galgar a Serra, a pé, e os que não encontraram carros.

A população de Diamantina nunca assistira uma festa campesina egual.

Num altar portatil do Pão de Santo Antonio, S. Exc. Revma. o Sr. D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo Metropolitano, acolytado pelo Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos e Vigario da cidade, Revmo. Padre João Tavares de Sousa, celebrou, ás 9 horas, o Santo Sacrificio da Missa, ao ar livre, entoando harmoniosos canticos sacros o côro de cantoras do Pão de Santo Antonio, auxiliado pelo prof. Manoel José Nobis, Pedro Fernandes Junior e outros, director-gerente e musicos da banda Euterpe Diamantinense.

A MISSA

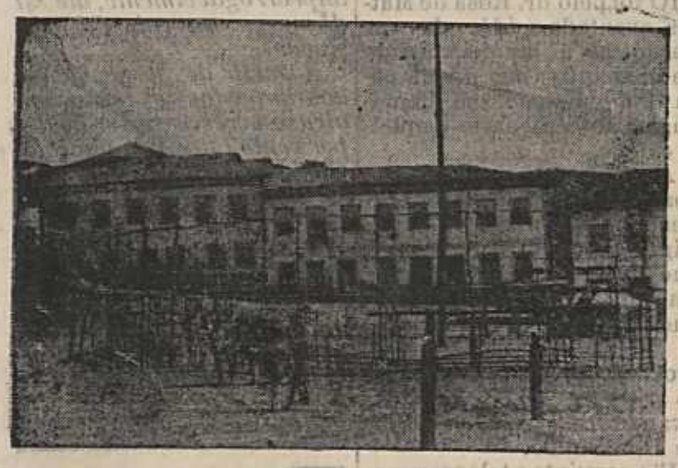
Ao Evangelho, S. Exc. Revma. annuncia aos fiéis presentes que a hostia que ia ser consagrada, no Santo Sacrificio daquella Missa, fôra offerecida pela menina Therezinha de Jesus Nascimento, e era feita de trigo plantado, regado, colhido e moido pelos alumnos da professora Consuêlo de Jesus Falci, digna e operosa directora do Grupo Escolar "Aurelio Pires", de Gouvêa, districto deste municipio.

Referindo-se S. Exc. á preciosa offerta, proferiu tocante oração, lembrando os tempos primitivos do Christianismo, em que os fiéis offereciam a hostia e o vinho para o Santo Sacrificio.

Após a missa, realizou-se por S Exc. Revma. a benção do Cruzeiro luminoso, falando a seguir, com grande enthusiasmo e eloquencia, o illustre e idolatrado diamantinense, pharm. Francisco Netto Motta, cujas palavras de prodigiosa imaginação arrastou os ouvintes através de grandes emoções, fazendo vibrar a alma diamantinense.

Abrilhantaram o acto religioso as duas bandas do 3º. B. C. M. e "Euterpe Diamantinense".

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.--S. ANTONIO.



Praça Barão de Guaicuhy, vendo-se a casa do saudoso Cel. Manoel Cesar, e a construcção de um circo.

O serviço de carros, no subir e descer a serra, esteve irreprehensivel, não se registando o menor accidente sequer.

Merecem, portanto, os srs. *chauffeurs* dos carros, jardineiras e caminhões justos encomios.

Durante todo o dia, foi bem visitada, num dos salões da Prefeitura, a exposição regional, organizada pelo sr. Vicente Affonso, idealista operoso e incansavel em todos os seus emprehendimentos.

A's 15 horas, na Villa S. Vicente de Paulo, realizou-se o lançamento da pedra fundamental do "Solar do Mendigo", iniciativa da grande e benefica instituição de caridade —o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo.

Compareceram ao acto os representantes do Exmo. Sr. Arcebispo, do Dr. Secretario do Interior, do Prefeito Municipal, Commandante do 3º. B. C. M., além de muitas pessôas da cidade, em grande parte creanças, que são as contribuintes para o levantamento do predio.

A "Vóz de Diamantina", gentilmente convidada, fez-se representar.

No Collegio de N. S. das Dôres, foi prestada, ás 17 horas, significativa homenagem Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, representado pelo sr. dr. Olyntho Fonseca, comparecendo as auctoridades locaes.

O Sr. Dr. Benedicto Valladares foi saudado, em nome do Collegio de N. S. das Dôres, pela alumna Maria Juracy Motta.

Agradeceu o dr. Olyntho Fonseca, encerrando-se a solennidade ao som do hymno nacional.

A's 19 horas, á Praça em frente á nova Cathedral, que se achava repleta de povo e visitantes, foi recitada a poesia "Minha Terra", do notavel poeta diamantinense Aureliano Lessa, pela gentil senhorinha Solange Miranda, sendo repetido o canto da valsa—Hymno a Diamantina, acompanhado pela "Euterpe Diamantinense".

Após o vibrante e bello discurso do dr. Soter Ramos Couto, seguiu-se imponente passeata civica pelas principaes ruas da cidade, sendo acclamados por estrepitosos vivas o Dr. Governador de Estado e seus Secretarios; o Dr. Joubert Guerra, digno e operoso Prefeito Municipal; o Dr. Juscelino Kubitschek e a Diamantina.

Executada a retrêta pela banda do 3º. B. C. M., foi inaugurado, sob vibrantes palmas, a um signal de salvas, o magestoso Cruzeiro luminoso do alto da bella Serra do Rio Grande, d'onde se descortinar todos os pontos da cidade.

A's 21 horas, inaugurou-se, entre ruidosas acclamações do povo, a Praça Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, em reconhecimento dos serviços prestados á Diamantina, pronunciando bem inspirado discurso o Prefeito Dr. Joubert Guerra.

O dr. Juscelino Kubitschek, em esplendido discurso, agradeceu, commovido, aquella significativa homenagem que sua querida terra lhe rendia.

Ao terminar, foi calorosamente applaudido.

A partir das 17 horas, a P. R. I.—3 irradiou todas as solennidades em ondas curtas de 35 metros, inclusive o programma de estúdio por ella organizado, com a collaboração de elementos do meio artistico local e transmittido das 22 horas em diante.

No dia 6, não podiam os diamantinenses ficar insensivel a tão faustoso acontecimento!

Via-se que, nesse dia, em cada coração, palpitava, vibrando de alegria, como que se affervorando cada vez mais o amôr á terra natal.

Nesse dia não se esqueceu o diamantinense do glorioso Santo Antonio, Padroeiro desta cidade, que tem conseguido de Deus tantas bençãos e graças para nós, povoando-nos de esperanças e enchendo-nos de Fé, e que jamais ha de abandonar-nos, neste valle de agruras e lagrimas.

Nesse dia, foi sem limites o enthusiasmo e a vibração popular.

Iniciando as solennidades, percorreu as ruas da cidade, pela madrugada, em ruidosa alvorada, a banda de musica local "Euterpe Diamantinense", executando dobrados escolhidos do seu repertorio.

A's 7 horas, foi celebrada missa festiva na Capella do Pão de Santo Antonio, sendo, após o religioso acto, executado, no jardim do pio estabelecimento, interessante programma artistico, em cujo numero figurou o canto do bello hymno "Terra Natal", melodia escripta, especialmente, em homenagem ao Centenario de Diamantina.

Nessa singela musica, vibra a alma bem diamantinense de um filho desta terra, que se occulta sob o pseudonymo de Tersanje Saulo, residente em Bello Horizonte.

Esse hymno foi cantado pelo côro do Pão de Santo Antonio, e acompanhado pela banda "Euterpe Diamantinense".

Em seguida, essa distincta e apreciada corporação musical, mantida pela tenacidade do prof. Manoel José Nobis e de seus dignos companheiros, executou varios trechos das cantigas dos Caboclinhos, dança indigena que aqui se realizava em antigos tempos, por occasião das pomposas e populares festas das Mercês e do Divino.

Em quasi todas as igrejas da cidade, foi tambem celebrado o Santo Sacrificio da Missa.

A's 10 horas, na nova Cathedral, realizou-se o grande Pontifical pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim, acolytado pelos Revmos. Padre Antonio Cecilio e Padre Pedro Paulo Pessôa, servindo de Presbytero Assistente o Revmo. Mons. Levi Pires de Oliveira, de diacono ao solio o Revmo. Padre José Dias de Avellar e de subdiacono, Padre Gaspar Cordeiro do Couto, C. M.—Como cerimoniario, serviu o abalizado liturgista, Revmo. Padre Carlos Leonardo Lidstrom.

O vasto templo acha-se repleto de pessôas da cidade, visitantes e turistas, sendo pregado o sermão gratulatorio pelo Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos, filho de Diamantina.

A missa foi abrilhantada pela irreprehensivel *Schola Cantorum* do nosso Seminario, banda do 3º. B. C. M., postada em frente ao templo, e pelo sr. José Carlos Lessa, da P. R. I.—3.

A's 13 horas, foi solennemente collocada á rua Joaquim Felicio a placa commemorativa do Centenario, falando em brilhante e substancioso discurso o dr. José Maria de Alkmim, digno Secretario do Interior do Estado. A seguir, deu-se a inauguração, na fachada do edificio da Prefeitura Municipal, da placa offerecida pelo Centro Diamantinense de Bello Horizonte, falando pelo Centro o talentoso joven diamantinense, seu orador official, universitario Fabio Motta, e pela cidade, agradecendo, o advogado dr. José Altimiras.

Na sala nobre da Prefeitura, foi inaugurado o retrato do Prefeito, dr. Jouber Guerra, usando da palavra, em magistral discurso, o digno secretario do Governo Municipal, prof. Gabriel de Amicis Mandacarú, seguindo-se commovido discurso de agradecimento do Prefeito.

A's 17 horas, sahiu da nova Cathedral, solenne procissão, com o andor da velha imagem de Santo Antonio do Tijuco, capitulando sob o pallio, S. Exc. Revma. o Sr. Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim, e nella tomando parte o Clero, todo Seminario, Filhas de Maria, associações religiosas e o povo em grande massa.

Abria o imponente prestito a banda "Euterpe Diamantinense", e fechava-o a banda do 3º. B. C. M.

A entrada da procissão, foi cantado solenne *Te-Deum*, em acção de graças a Deus, seguindo-se a inauguração da Praça Joubert Guerra, em frente á nova Cathedral.

Foi orador official da solennidade o talentoso sacerdote e erudito orador sacro, Revmo. Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, cathedratico do nosso Seminario.

O Prefeito dr. Joubert Guerra agradeceu, enternecido, pronunciando brilhante discurso.

A's 20 horas, no Cine-Trianon, realizou-se a sessão civica commemorativa do dia, presidida pelo dr. Olyntho Fonseca, representante do dr. Governador do Estado.

A sessão teve inicio com a execução do Hymno Nacional, pela banda do 3º. B. C. M., que, em seguida, executou a bella protophonia "Lamentos de Etelvina", do saudoso maestro diamantinense João Baptista de Macêdo (o Pururuca), sendo regida por outro diamantinense, o Tenente João Julio Costa, inspector da mesma banda. A seguir, a banda "Euterpe Diamantinense" tambem executou, no palco do Cine-Trianon, o empolgante dobrado "Gustavo Sampaio", do mesmo maestro Macêdo.

Após a leitura do expediente, que constou de uma infinidade de telegrammas gratulatorios, recebidos pelo Dr. Prefeito Municipal, pelo presidente Dr. Olyntho Fonseca, foi dada á palavra ao orador official, comparecendo por seu pae, o illustre diamantinense, dr. Pedro da Matta Machado, ex-deputado Federal, e que deixou de comparecer, por motivo de saúde, o seu digno filho, dr. Paulo da Matta Machado, que leu o discurso daquelle, o qual foi muitissimo apreciado pela selecta assistencia.

Seguiu com a palavra o não menos illustre conterraneo, dr. Aristides Corrêa Rabello, que dissertou sobre o passado de Diamantina, encerrando a sessão o representante do Governador do Estado, dr. Olyntho Fonseca Filho

(Continúa na 3ª. pag.)

A Basilica do S. Coração e o antigo Seminario.

Inauguração da antiga Pharmacia Motta & Prado. á Praça Dr. Corrêa Rabello.

Antiga rua da Romana, vendo-se as residencias dos saudosos conterraneos, Cel. Amarante e Francisco D. de Araujo Tameirão.

O CENTENARIO DE DIAMANTINA

(Continuação da 2ª. pagina).

que proferiu enthusiastico e primoroso discurso, muito applaudido pelos magnificos conceitos nelle emittidos sobre a nossa querida terra.

Continuou franqueada ao publico, no edificio da Prefeitura Municipal, a interessante e bem organizada exposição do municipio, em que foram tambem apreciados muitos obejectos historico e de arte.

Os hoteis e pensões da cidade estiveram abarrotados de hospedes, havendo as familias diamantinenses facilitado a hospedagem a diversos patricios e turistas que, até o dia 6 do corrente, ainda accorriam em grande numero a Diamantina.

Os municipios mineiros e os districtos do municipio se fizeram representar nas festas.

O dr. Vicente Vono, o popular "Belarmino", tão querido e apreciado nos radios, recitou, a pedido, duas poesias.

Representaram na sessão civica:

O Brasil, Déa Costa.

Minas Geraes, Odette Leite Fernandes.

Os districtos:

Diamantina (séde), Egléa Ramos Couto.
Buenopolis, Elza Eulalio.
Campinas, Marilia Almeida.
Cons. Matta, Ernestina Alkmim.
Curimatahy, Clelia Hugo.
Dattas, Lucy Neves.
Extracção, Candida Pimenta.
F. Caldeira, Maria Emilia Neves.
Gouvêa, Elza Lopes.
Guinda, Solange Miranda.
Inhahy, Iracema Costa.
Joaquim Felicio, Eder Rocha.
Mercês, Maria da C. Perpetuo.
Rio Manso, Martha Rocha.
S. João da Chapada, Yedda Fócas.
Tijucal, Maria Smith.

Notas e impressões

A nossa cidade, toda engalanada, sentiu-se orgulhosa, alegre e feliz, nesses tres dias de festas, vendo encher as suas principaes praças de formidavel massa popular, que se estacionava, principalmente, nas praças Joubert Guerra e Corrêa Rabello, tornando-se quasi intransitaveis os trechos onde começam as ruas Dr. Francisco Sá e Campos Carvalho.

A nossa cidade, pela amenidade seu clima, pelas bellezas naturaes, sua tradição e pelo seu renome, bem merecia esse movimento, que tanto a impressionou, enchendo de contentamento e jubilo o coração de todos seus filhos.

A nossa cidade, que nesses dias se enfeitava, com suas flôres mais bellas, mais raras e custosas, graças á administração municipal do seu illustre e operoso Prefeito, vae tendo suas ruas bem cuidadas, praças ajardinadas, bem illuminadas, e estradas trafegaveis por automoveis e caminhões.

O Cruzeiro luminoso, no ponto mais elevado da pittoresca Serra do Rio Grande, donde-se divisa um panorama admiravel, é hoje uma das maravilhas que possuimos, pela sua grandiosidade. E esse Cruzeiro do Anastacio, agora luminoso, para commemorar o Centenario de Diamantina, constitue um espectaculo que a vista nunca se cança de contemplar.

Afinal, Diamantina não se esqueceu de seus mortos, quando tudo lhe sorria, quando em seu seio reinava o prazer, a alegria.

No dia 7, pelas 7 horas da manhã, na nova Cathedral, foi celebrada missa, em suffragio ás almas dos conterraneos fallecidos, officiando o sacerdote diamantinense, Revmo. Padre Octavio Domingos da Silva, digno vigario de S. José do Jacury.

TELEGRAMMAS

Pelo auspicioso motivo da commemoração do centenario de Diamantina, recebemos os seguintes telegrammas:

Guaxupé, 6.
José Augusto Neves.
Diamantina.

Ao valoroso Director da "Vóz de Diamantina", periodico que honra os nossos fóros de cultura e civilização, cheio de saudades e pesaroso de não ter podido ir assistir ás festas do centenario de nossa terra, envio-lhe affectuosos abraços.

Francisco Lessa.

Curvello, 6.
José Augusto Neves."
Diamantina.

Congratulações.
Correio hoje leva minha homenagem Cidade de Diamantina Distribua. Abraços.

Mons. Rolim.

Juiz de Fóra, 6.
José Augusto Neves.
Diamantina.

Solidarios justo jubilo grande povo de Diamantina, motivo Centenario, enviamos prezado amigo abraços.

Alypio, Isolina.

Interior da igreja da V. Ordem 3ª. do Carmo.

Bello Horizonte, 6.
"Vóz de Diamantina".
Diamantina.

Impossibilitado comparecer festejos do centenario de nossa cidade, congratulo-me povo de Diamantina brilhantes commemorações.

Newton Andrade.

Montes Claros, 6.
Director da "Vóz de Diamantina".
Diamantina.

Peço representar-me homenagens prestadas á nossa querida Diamantina, e transmittir meus abraços a todos patricios, pelo auspicioso dia.

Abraços.

Antonio Augusto dos Santos.

Buenopolis, 6.
"Vóz de Diamantina".
Diamantina.

Pela memoravel data do centenario da elevação de nossa querida Diamantina categoria de cidade, temos o maior prazer de apresentar calorosos parabens a esse sympathico periodico, incansavel na defesa dos interesses prosperidade da idolatrada terra.

Eurico Baptista.
Angelica Baptista.

Bello Horizonte, 6.
"Vóz de Diamantina".
Diamantina.

Impossibilitado comparecer aos festejos do centenario de nossa querida Diamantina, associo-me inteiramente ao jubilo do nosso povo.

Abraços.

Elbert Pimenta.

Th. Ottoni, 6.
José Augusto Neves.
Diamantina.

Jubiloso, compartilho e felicito os conterraneos pela commemoração do centenario da Cidade Diamantina.

Abraços.

José Carmelito de Mattos.

Th. Ottoni, 6.
José Augusto Neves.
Diamantina.

Salve, 6 de Março, neste momento em que todos os diamantinenses estão congregados na celebração do centenario, receba a Diamantina a nossa justa homenagem, pela gloriosa data de hoje. Ave, Diamantina, eterna e gloriosa!

José Belga e familia.

Sabinopolis, 6.
Director do Pão de S. Antonio.
Diamantina.

Rogo fineza publicar numero especial seu apreciado periodico, procuração deste municipio, o que abaixo segue:

"Diamantina. Visitas. Tu que tens sido paladina das liberdades, e que guardas, no coração da tua gente, thesouros diamantinos de tuas entranhas, que sei grande, nobre e hospitaleira, berço de tradições tão gloriosas, varonil na defesa de teus direitos e generosa na partilha de tua riqueza; tu, linda princeza do norte, terra de minha esposa e meus avós, recebe neste grande dia o abraço amigo de Sabinopolis, todo para ahi, para dentro de tuas fidalgas e poeticas collinas, que sussurram hosannas ás brisas salutares do Itambé, e se transporta de coração e alma para viver comtigo, nesta grande hora. Salve, Diamantina, salve!

Sebastião Abreu,
Prefeito Municipal.

Do nosso prezado conterraneo José Cesar, o sr. Aristides Lopes recebeu o seguinte telegramma:

B. Horizonte, 6.
Aristides Lopes.
Diamantina.

Solicito fineza representar-me todas solennidades que hoje se realizam em commemoração do centenario de nossa querida Diamantina, e transmitta auctoridades meu pesar não comparecimento, por motivo de força maior.

Saudoso abraço.
José Cesar.

Manifestação ao dr. Juscelino Kubitschek

No dia 7, á noite, recebeu o dr. Juscelino Kubitschek estrondosa manifestação de apreço, por parte de seus numerosos amigos e admiradores, chefiados pelo Cel. Francisco de Paula Soares.

Falaram os srs. Leopoldo de Miranda, dr Oswaldo Maia Penido, digno Promotor de Justiça da Comarca, e o sr. João Evangelista da Rocha.

O dr. Juscelino, bastante commovido, agradeceu, em bellissimo discurso.

Abrilhantou a manifestação a banda de musica local "Euterpe Diamantinense".

CONFERENCIA

Na mesma noite de 7, Abilio Barreto, o laureado poeta diamantinense, da Academia de Letras, realizou, no salão principal do Flamengo F. C., promovida pelo Centro Diamantinense, de Bello Horizonte, importante conferencia sobre a verdade da descoberta do diamante no Tijuco.

O conferentista patricio discorreu, admiravelmente, sobre o assumpto, por espaço de 40 minutos, sendo interrompido, constantemente, por estrepitosas palmas da selecta assistencia.

Antes da conferencia, pronunciou eloquente discurso o dr. Heraclito de Mourão Miranda, presidente do Centro, e, depois da conferencia, o universitario Fabio Motta, orador do mesmo Centro, despedindo-se da cidade natal.

As palavras do joven orador encantam e emocionam.

Estiveram na cidade, para assistir aos festejos do Centenario:

Dr. Olyntho Fonseca Filho, representante do Governador do Estado; dr. José Maria de Alkmim, Secretario do Interior; dr. Gumercindo Valle, representante do Secretario das Finanças; dr. Franklin Salles, pelo Secretario da Agricultura; dr. Pires de Alburquerque, representando a Central do Brasil; dr. Juscelino Kubitschek, ex-deputado federal; sra. Mario Meirelles, ex-Prefeito do municipio; sras. José Maria de Alkmim e Olyntho Fonseca Filho; jornalistas, diamantinenses queridos e illustres e representantes da Radio Inconfidencia.

—Para não incorrermos em omissões, deixamos de mencionar, nominalmente, os distinctos e prezados conterraneos que vieram associar-se ás festas do centenario da terra natal.

—A' rua de S. Francisco, foram queimados, á noite de 7, diversos fógos de artificio, trabalho de pirotechnico local.

As ruas principaes da cidade se achavam ornadas de bandeiras de côres nacionaes, e a praça dr. Juscelino Kubitschek apresentava bellissimo aspecto, vendo-se ao seu centro um arco de triumpho, com os retratos do Governador do Estado e do dr. Juscelino Kubitschek.

Em hastes diversas, viam-se escudos, com os nomes dos districtos do municipio.

Não se póde esquecer o concurso prestimoso que teve o sr. Vicente Affonso, por parte do sr. José Augusto Rêgo, que foi um auxiliar de primeira ordem, sob todos os pontos de vista, no salão da exposição, a todos recebendo e tratando com attenção e cavalheirismo.

Temos momentos de tregoas e de tranquillidade relativa; mas nosso estado habitual é o combate.

Minhas Tiras

* * *

Usos e costumes que se foram...

Em algumas cidades nossas, antigamente, havia individuos que tomavam o trabalho de percorrer as ruas, nas horas silenciosas da noite, a passos lentos, pedindo oração pelas almas do Purgatorio.

Entre nós, á meia noite de quinta-feira Santa para sexta da Paixão, eram ás *Fortalezas*, procissões funebres, que sahiam da igreja da Luz formadas extensas alas de confrades de S. Francisco, rezando pelas almas dos fallecidos, sinão tambem pelas dos vivos, recordando-lhes a morte e chamando-os ao temor do juizo e a pratica da virtude.

Essa procissão causava a todos a mais triste e viva impressão!

Em algus logares, recitavam, em tom soturno e pausado, o seguinte verso:

«Peccador que dormes
Sobre o teu peccado,
Lembra-te que hoje mesmo,
Pódes ser julgado.»

O costume desappareceu. E quem hoje, durante a noite, se lembra das almas do Purgatorio?

Quem se recorda da morte?

No emtanto, em quanto dormimos, aquelles, talvez, nossos paes, talvez, nossos irmãos, por certo, conhecidos e amigos nossos, soffrem, e esta se approxima de nós a passos largos.

Quem da morte póde se esquivar?

Cada momento que passa, leitor, é um avanço para a morte!..

Pensemos, nisto, pensemos nesta dura realidade!

Xisto Reis.

AS ANDORINHAS SÃO MAIS FIEIS AO SEU NINHO QUE O HOMEM A' SUA CASA.

HOMENS DE DIAMANTINA QUE SÃO, SEM—SER...

—Machados . . . . . sem córte
—Ribeiros . . . . . sem agua
—Ramos . . . . . sem folhas
—Pimentas. . . . . sem ardor.
—Pennas . . . . . sem aço.
—Limas . . . . . sem cascas.
—Hortas . . . . . sem plantas.
—Primos . . . . . sem parentesco.
—Jardins . . . . . sem flôres.
—Pintos e Patativos . . sem azas.
—Neves . . . . . sem frio.
—Reis . . . . . sem thronos.
—Mattos . . . . . sem arvores.
—Gaivotas . . . . . sem azas.
—Rochas . . . . . sem dureza.
—Coelhos . . . . . sem pellos.
—Chaves . . . . . sem portas.
—Guieiros . . . . . sem guia.
—Candidos . . . . . sem alvura
—Rosas . . . . . sem espinhos.
—Carvalhos . . . . . sem madeira.
—Corrêas . . . . . sem sola.
—Guerras . . . . . sem lucta.
—Santos . . . . . sem altar.

Enorme!...

Em Carangola, no ultimo dia de Carnaval, os presos da cadêa publica local phantasiaram-se, prenderam os soldados da guarda, e sahiram, conseguindo fugir.

Alguns delles, porém, fá foram recapturados.

Os Missionarios

A Diamantina tem, mais uma vez, a satisfação de hospedar os distinctos e virtuosos Missionarios Redemptoristas, Padre Francisco Ferreira, Padre Renato, Padre Domingos e Padre Gaspar, os quaes foram condignamente recebidos e se acham, desde o dia 12 do corrente, no serviço afanoso das Santas Missões.

Extraordinario são os beneficios que esses apostolos do bem prestam á sociedade, avivando a fé nos corações de tantos homens indifferentes, subjugados pelo respeito humano e afastados, pelo commodismo, do cumprimento dos deveres religiosos e sociaes.

Tem sido notavel a concorrencia de povo, não só á noite, em frente á nova Cathedral, como de manhã, na igreja de S. Francisco de Assis, para assistir ás santas missões.

Padre José Carolino de Menezes, illustre sacerdote diamantinense, poeta e jornalista de merecimento.

O sol mergulha no occidente, para emergir no levante; o homem anoitece na sepultura, para amanhecer na eternidade.—ALVES MENDES.

A sociedade morre, quando os seus elementos a corrompem.

Padre Domingos Moreira dos Santos, uma das glorias do antigo Clero diamantinense, pelas virtudes e saber.

Tijuco e não Tejuco

O nosso illustre conterraneo dr. Pedro da Matta Machado, pela edição de 13 deste mez, d'"O Diario", de Bello Horizonte, faz observar que a graphia Tejuco é erronea.

Tem toda a razão o dr. Matta, porque, realmente, *Tijuco* vem de *tiju*, que significa lama, na lingua indigena.

Não, ha muito, que adoptamos a graphia *Tijuco*, por ser a correcta. Na nossa ultima edição commemorativa do centenario de Diamantina, póde-se verificar que nós só escrevemos Tijuco.

Si em alguns artigos de collaboração escapou *Tejuco*, em vez de *Tijuco*, não é porque o revisor o deixasse passar; foi o corrector que *cochilou*...

A grandeza de Deus creou as arvores, para suavisar os espinhos da vida.

∴ AQUI enterrou-se um homem, que, sem culpa, morreu.

Seu pae existia, sua mãe nunca nasceu; sua avó sempre foi virgem, até que o neto morreu.

—Leitor, quem era o morto?

Promoção no Ministerio da Fazenda

Por acto do Sr. Presidente da Republica, acaba de ser promovido a classe "H", o contabilista da classe "G" do Quadro XIII (Contadorias Seccionaes), do Ministerio da Fazenda, o nosso distincto e estimado conterraneo, sr. Raymundo Soares Fócas, funccionario competente, bastante zeloso, assiduo e cumpridor de deveres.

Na Contadoria Seccional dos Correios e Telegraphos desta cidade, onde ingressou, quando se extinguira a então Sub-Contadoria Seccional no 3º Districto Telegraphico de Minas Geraes, que proficientemente dirigia, é estimadissimo por seu chefe, de quem já temos ouvido dizer: «Si beneficios nos trouxe a fusão dos serviços dos Correios e Telegraphos, o melhor aquinhoado fui eu, com a entrada do Fócas, para os serviços que dirijo.»

Com o prazer que experimentamos, ao noticiar a merecida promoção, só temos que nos congratular com a Contadoria Seccional dos Correios e Telegraphos desta cidade, pelo merecimento do acto que reconheceu o valor de um funccionario modelar, como é o Fócas.

A este, pois, o nosso abraço de amigos e admiradores.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

O papel da imprensa

O Sr. Presidente da Republica assignou o decreto nº 300, que isenta de direitos para o papel importado pelos jornaes, mantendo a concessão que vinha vigorando desde 7 de Abril de 1936.

OS EXEMPLO BONS, HOJE. SÃO RAROS, E OS CONSELHOS SÉRIOS SÃO POUCOS.

Novo e florescente surto de lapidação em Diamantina

A Lapidação Recoder de Francisco Recoder Clavell, do Rio de Janeiro, pela sua aparelhagem moderna, será o orgulho dos diamantinenses

❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀

Francisco Recoder Clavell, hespanhól, esteve no Brasil, pela primeira vez. em 1935, tendo estado em Diamantina, em companhia de um patricio nosso. Naquella época tinha interesse de estabelecer commercio de exportação de pedras preciosas, para os grandes centros diamantinos, na Europa.

Apezar das dificuldades encontradas, nas duas primeiras viagens. Francisco Recoder, persistindo na idéa de se estabelecer no Brasil, viu-se a braços com terriveis embaraços.

Estoura a guerra civil na Hèspanha, e. filho de uma tradicional familia de joalheiro, estabelecida em Barcelona e Madrid, encontrou-se em sérias dificuldades para salvar o patrimonio da sua familia, essencialmente catholica praticante.

Conseguindo transpôr as fronteíras, Francisco Recoder foi para Antuerpia e regressou ao Brasil aonde já havia estabelecido ligações commerciaes. Desta vez, porem, tendo comprado a Lapidação de *Gaston Chritin á rua Palau*, 5, em *Barcelona*, conveneeu ao seu amigo, o lapidario francèz *Celeste Galli* de o acompanhar ao Brasil, pois, reconhecendo a superior qualidade dos diamantes desta somma demineração, estava decidido a instalar uma lapidação moderna, em condições de rivalizar com as principaes do mundo.

Diamantina receberá, de braços abertos, este notavel emprehendimento, pois que, esta cidade, centro da industria extractiva do diamante, não possuia uma lapidação em condições de enfrentar a industria moderna dos lapidarios da Capital. E, assim, as pedras lapidadas no municipio. pela deficiencia de apparelhagem, soffriam grandes baixas no preço. No Rio, no *Pateo dos Milaares*, onde existe o commercio de diamantes lapidados, as pedras de lapidação defeituosa são consideradas *"pedras de lapidação diamantina"*, que deprime as tradições desta nossa cidade *leader*, no conhecimento e trato desta pedra preciosa.

Incontestavelmente, "interesses ocultos" têm contribuido para o fracasso da lapidação em Diamantina, aliás installada desde 1864. O districto de Gouvêa foi o escolhido para a fundação de varias "fabricas" de lapidar, pelo motivo da quéda d'agua fornecer energia economica.

Hoje, porém, restam apenas, naquelle Districto, 2 officinas, trabalhando ainda, por methódos antiquados. Já quasi não falamos mais nos antigos lapidadores, Avelino Porcian de Sousa, Antonio Candido de Miranda, Francisco Perpetuo, Affonso Ferreira Brasil, João Martins de Oliveira e muitos outros, esparços ainda na memoria dos diamantinenses.

A presente chronica é illustrada com algumas photographias, afim de mostrarmos melhor ao nosso povo o progresso conquistado pelo emprehendimento de Francisco Recoder.

Ao escrevermos esta noticia, não podemos deixar de fornecer aos nossos leitores, dados sobre o grande lapidario *Celeste Galli*,—aliás o segundo lapidario francez que temos tido, e que, por occasião do nosso Centenario, iniciou uma nova phase na industria da lapidação para Diamantina.

Celeste Galli nasceu em *Belgarde, Departamento de Ain*—(França). Seu pae, *André Galli*, tambem um grande lapidario, trabalhou em *Saint Claude*, á frente de 300 lapidarios, e *Celeste Galli*—já em 1911, ainda se encontrava como chefe nas officinas de *Gaston Chritin*. Em 1914, fez a grande guerra, combatendo pelos aliádos. até o armisticio, quando voltou a Barcelona, para assumir o seu antigo posto.

Ao terminarmos a presente noticia, confessamos o nosso enthusiasmo pelo que vimos na officina de trabalho que *Francisco Recoder*, installou em Diamantina, permittindo a lapidação de uma pedra em 48 HORAS, dentro das modernas regras, seguidas pelos velhos lapidadores de Antuerpia e Amsterdam.

E não nosesqueçámos de, espontaneamente, appellarmos para o povo diamantinense, especialmente, para os commerciantes, afim de que auxiliem na medida do possivel, este emprehendimento, cuja vida e prosperidade muito lucrará esta cidade.

Appellamos tambem para as nossas auctoridades afim de que o emprehendimento de *Francisco Recoder Clavel* venha a sêr, sob o trabalho fecundo de *Celeste Galli*, um patrimonio desta cidade.

O LYRIO

A' MINHA MÃE

Da Tribu de Judá, o mimo predilecto,
Maria, a Mãe do Mestre—Evangelizador
Num sonho do brancor de primitivo affecto,
Incólume encarnou no ventre a Luz-Amor...

Em pallido Judeu, num Levita sereno,
Jesus se transformou, (que transfiguração!)
Para nos conquistar. sublime Nazareno,
Do crime original o singular Perdão...

E Maria soffreu todo extranho martyrio
De seu Filho, na dôr de um supplicio medonho;
E Deus, querendo, emfim, perpetuar-lhe o Sonho
—O materializou na floração de um Lyrio!...

Minas—Agosto—911.

BAPTISTA BRASIL
(diamantinense).

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÒZ DE DIAMANTINA".

PRECE

Ave Maria de graça cheia,
O' Virgem pura suave encanto
Dos peccadores!
Seja bemdito teu fructo santo,
Rainha casta dos soffredores....
Entre as mulheres, Mulher formosa,
Tão pura e bella.
Cheia de graças, toda bondosa
Dos céos ridentes, da azul umbella
Mãe piedosa!
Santa Maria; flôr entre odôres
Ameno allivio, consolação
De nossas dôres!
Ouve a caricia desta oração
Santa Maria, tem compaixão...

Nazareth Menezes,

mula voltou-se para a esquerda: foi isso interpretado como um signal da Providencia. Os aventureiros seguirão pelo Piruruca acima" (3º).

—PIRURUCA—

Qual a razão deste sigular nome?

"No dia seguinte" (áquelle da escolha de um dos 2 corregos), "tizerão uma prova, para conhecerem se o terreno era aurifero. Apanhárão do leito do corrego um saibro grosso, claro, de envolta com pedras miudas: é o que se chama piruruca em linguagem de mineração, e foi o que deu o nome ao corrego: a palavra parece indigena. Os mineiros, muitas vezes, usão por semelhança, da palavra cangica, para designarem o mesmo corpo mineral. Lavárão-no, e encontrarão ouro em abundancia. Então trátarão logo de se estabelecer. Explorárão as margens, e conhecerão que tambem erão ricas", (4º).

—ORIGEM DA PALAVRA RIO GRANDE—

APPARECIMENTO DE UM 3º FACTOR, DE SUMMA IMPORTANCIA: "O ARROIO TIJUCO",

«Corre a noticia do descoberto. Chegão outros aventureiros da Conceição e circumvisinhança. O terreno é vasto e promette accommodar a todos: por isso, não apparecem dissenções e rivalidades. A população vae se augmentando, levantão se alguns colmados ou ranchos, e o logar, em breve, offerece o aspecto de um pequeno arraial". (5º)

Tempos depois, uma segunda bandeira de "aventureiros", sabedores do successo das lavras do Piruruca, seguiram identicas pegadas da 1ª bandeira, e havendo encontrado já occupadas as margens do Piruruca, optataram ainda "na confluencia do rio Grande e do Piruruca", por qûe aquelle, a que deram o nome de "Grande, por ser um pouco maior que o Piruruca".

A exploração do Rio Grande, pela 2ª bandeira de "aventureiros", occasionou o apparecimento de um 3º factor de summa importancia: "o arroio Tijuco".

O seu descobrimento deu-se da seguinte maneira:

"Ião fraldejando o morro, que se eleva na margem direita do corrego Rio Grande e tinhão caminhado um quarto de legua, quando esbarrarão ante um vasto tremedal, que não podérão atravessar, por cima do qual serpeava um pequeno arroio, que, nascendo no flanco oriental do morro, ia a pouca distancia se perder no rio S. Francisco. Derão ao pequeno arroio o nome de Tijuco, palavra que na lingua indigena quer dizer *lama*". (6º)

O Tijuco pela sua riqueza inconcebivel. haveria de deslocar a população do embrionario "arraial" do Piruruca, operando a sua bandeação, para o Tijuco, que desde o seu descoberto, parecia só pela fama verdadeiramente fabulosa, aguçar a cubiça de ouro dos "aventureiros".

Poderiamos nós projectar jacto de luz, nesta parte da nossa historia Tijucana, que começa com o despontar de um "arroio", tornado celebre, pelo seu nome e do seu povo: o TIJUCO E OS TIJUQUENSES,—seguindo *pari-passu*, o levantamento dos seus "colmados" pelo Burgalhau acima,—mas, o nosso intuito primacial não é este.

Queremos mostrar, aos nossos conterraneos, que, na historia do Tijuco,—o PIRURUCA, primeiro, e, logo após, o RIO GRANDE, constituiram, podemos dizer, os primeiros marcos de uma civilização, que nasceu sob o signo do Ouro.

Si o Piruruca, desde logo, não radicasse os mineiros bandeirantes nessas terras, talvez, hoje, o Tijuco fôsse um simulacro de Gloria, e os nossos antepassados, não presenciariam o Drama dos Diamantes, passando incólume Bernardo da Fonseca Lôbo, pelas paginas da Historia!

Escripto especialmente para o nº 52 da "VÒZ DE DIAMANTINA", commemorativo do Centenario de DIAMANTINA, por

MILTON MEIRA.

Um trecho do antigo e *celebre* Bêco do Alecrim, hoje mais conhecido por Bêco do Motta.

NOTAS:

Nº 1º) "MEMORIAS DO DISTRICTO DIAMANTINO" do Dr J. Felicio dos Santos. pag. 2
Nº 2º) "MEMORIAS", etc., pag. 2
Nº 3º) "MEMORIAS", etc., pag. 2
Nº 4º) "Memorias etc., pag., 3
" 5º) " " " "
" 6º) "MEMORIAS", etc " 4

P. S. As transcripções que fizemos de trechos das «MEMORIAS» conservamos na integra as graphias dos tempos de verbos, e de certas palavras, que hoje são graphadas doutra fórma, do que aquellas, usadas pelo Dr. Joaquim F. dos Santos, nas suas excellentes «Memorias do Districto Diamantino».

Entre todas as virtudes distingue-se—a caridade pela sua actividade e pelos seus maravilhosos effeitos.

Café Central de ZENON

Vale a pena: experimenta.

RUA DR. FRANCISCO SA', ANTIGA DA QUITANDA

VEM A DIAMANTINA?

Não deixe de procurar a casa Motta Filho & Cia., á rua Modesto de Almeida.

A ambição é a fome canina da imaginação.

Não ha miseria mais verdadeira do que a falsa alegria.

Perguntas e Respostas Geographicas

—Qual o mar mais envergonhado?
—O Mar vermelho.
—Qual a bahia que tem mais padroeiros?
—A de Todos os Santos.
—Qual a cidade mais plana?
—Campinas.
—Qual a cidade mais dura?
—Diamantina.
—Qual a cidade mais feroz?
—Leão (Mexico).
—Qual a ilha mais fria?
—Islandia.
—Qual a cidade que tem mais agua?
—Rio Grande.
—Qual a cidade do nosso Estado que não é velha?
—Minas Novas.
—Qual a cidade do nosso Estado que não é escura?
—Montes Claros.
—Qual a cidade do nosso Estado que não cozinha?
—Feijão Crú, hoje Leopoldina.
—Qual o rio mais leve de Diamantina?
—O rio da Palha.
—Qual o nosso rio mais ambicioso?
—O Ribeirão Ajunta-Junta.
—Quaes as ruas de Diamantina que mais protejem?
—As ruas da Caridade e Amparo.
—Qual a avenida de Diamantina mais triste?
—A Avenida da Saudade, que vae ter ao Cemiterio.
—Qual a rua de Diamantina que mais queima!
—A rua do Fôgo.
—Qual a rua da cidade que mais nos concede graças?
—A Rua das Mercês.

A educação fóra do seio da familia induz o cosmopolitismo das idéas, das maneiras e dos sentimentos.

O homem nasce bom, mas o meio é que o deprava.

Fez 127 annos, no dia 5 de Fevereiro ultimo, que, a instancias do Conde d'Arcos, fundou-se a 5 de Fevereiro de 1811, na Bahia, a primeira typographia que funccionou no Brasil.

Advinhem!

Tenho-me visto onde nunca estou, onde não posso estar, onde nunca estive.
—Onde me tenho visto?
—E' tão facil...

Neste mundo, toda a consolação é escusada, quando os males são sem remedio.

Piruruca e Rio Grande

—Um pouco de historia sobre esses 2 rios.

QUANDO contemplo as tranquillas aguas desses dois corregos, o Piruruca na sua juncção com o Rio Grande, (no logar vulgarmente denominado "Palha"), evóco o passado historico seus, que, sem duvida, influenciou, enormemente, na incipiente civilização Tijucana, desenvolvida senão ás suas margens, mas nelles haurindo o seu principio.

Um dos factores que contribuiu, ao desbravamento e povoamento da terra, foi o que Capistrano de Abreu, citado por H. de CAMPOS, in "CRITICA", 2ª serie, levou em conta, devidamente, no seu "O DESCOBRIMENTO DO BRASIL". Trata-se do "factor natureza".

As montanhas, os rios, com suas immutaveis fixidades, serviram de balisas. de roteiros firmes e seguros, que orientaram os rudes sertanistas, nas suas arrancadas épicas pelo inhospito, interior do sertão brasileiro.

Como aqui vieram ter os Bandeirantes, parece ser de todos conhecidos seus objectivos e finalidades.

A' cata d'ouro, aquelles homens affrontavam incriveis perigos, e, com risco das proprias vidas, levantavam novos "descobertos", e com estas, novas terras, novos "povoamentos", na dilatação cada vez maior, dos territorios da Real Corôa, da qual eram súbditos leaes,

O Tijuco, não haveria de escapar áquella mysteriosa força, que impellia os Bandeirantes á conquista do "hinterland" brasileiro.

Vadeando rios, penetrando em florestas e mattas, explorando terrenos, que, devido á escassez aurifera dos seus veios, não compensavam seus sobrehumanos esforços,—os Bandeirantes vieram ter junto ás caudalosas aguas do Jequitinhonha.

Ahi, porém, deparou-se-lhes, sommado aos seus ingentes sacrificios, mais este óbice: o da impossibilidade de "vadear" aquelle rio, que, na sua majestosa soberania, rolava soberbo de seu poder, aos seus pés.

O desanimo parecia estampar nas suas physionomias, asperas, affeitas a encarar todos os contratempos e surpresas de gentio brasilico, que lhes disputava o terreno, palmo a palmo, das féras bravias e da natureza brasileira, mas, éis que esta aponta-lhes, á vista, o Itambé, "que se assoberbava no horizonte, com seu pico sempre coroado de vapores, como o cone gigantesco de um volcão extincto, perfurando as nuvens: —era o pharol granitico dos viajantes, era o centro de sessente legoas de diametro, que podião revolver, sem receio de extraviarem-se "(1º).

Era a salvação. Contornado o Itambé, pela "immensa ourela", que costêa o rio acompanhando-o em suas voltas e torcicollos", e após ainda um dia de jornadear penoso, pelas selvas intrincadas, de um sertão inexplorado,—os Bandeirantes fizeram alto, frente "á confluencia de dois corregos, que posteriormente tiverão os nomes de Piruruca e Rio grande" (2º).

Afim de seguirem, por um dos dois corregos, Piruruca ou Rio Grande, os Bandeirantes, "louvarão-se no acaso: nãe havia razão de preferencia. Desenrolárão a bandeira e levantárão-a ao ar; o vento soprava de sudeste, a flam-

Uma carta do conterraneo e amigo Augusto Fernandes

Aymorés, 28 de Fevereiro de 1938.

Meu caro Neves.
Abraços.

Não posso ter a ventura de assistir ás festas do centenario da nossa amada Diamantina!

Entretanto, em espirito, ahi estou, nesses dias de grande e justificado jubilo, compartilhando com a alma dos diamantinenses presentes, si bem que meu coração sangre em dôr, porque, como dos mais sinceros filhos da terra Tijucana, deveria sentir, de perto, a emoção de uma grande data, applaudir na quentura do meu sadio enthusiasmo as homenagens que lhe devam ser prestadas, vivendo assim um dos dias mais felizes da existencia.

A ingrata missão publica que em má hora abracei, de andar, de logar em logar, aguentando com custo as imprecações de uns, o chôro de outros, os protestos de todos, sem tempo, ao menos, para continuar o estudo das nossas cousas, dos nossos antepassados, dos nossos costumes, deveria por tudo já ter amortecido minha energia civica, si eu não a tivesse formado na forja das grandes resistencias.

Vae assim passar o seculo da nossa independencia administrativa, sem que não tivesse produzido, obra digna da sua tradicção, do seu valor invejavel, no meio das suas co-irmãs; entretanto, consola-me a certeza de que, cá fóra, onde me exilaram por força das circumstancias dos tempos que correm, não tenho desmerecido o titulo honorifico de cidadão diamantinense, felicidade que nem todos podem ter, unica cousa que ninguem póde tirar de um homem, brazão que carrego com orgulho.

Depois que a gente sae de Diamantina é que sabe quanto ella é bôa; quanto mais distante della, mais a ama.

Que com todos os bons diamantinenses receba, meu caro Zezé, nesta data gloriosa, meu abraço cordeal.

Quero, entretanto, com especial agrado, mandar-lhe minha mensagem de apreço, porque, como ninguem, você tem sabido dignificar a terra.

Com os votos, pois, de minha sempre constante admiração, sou

Amo Pato Aff.,
Augusto Fernandes.

Para quem estuda Geographia

Conhecem o estreito de Constantinopla ou Bosphoro, na entrada do mar Negro, entre as duas Russias da Europa e da Asia?

Devemos escrever e pronunciar *Bosporo* e não Bosphoro, porque o *h* é intruso nessa palavra.

Trata-se do estreito de *Bosporo*, ou *passagem de vacca*, a bella *Yo* da Mythologia.

Os allemães, escrevem *Bosporus*, exactamente como no latim puro.

Os francezes esqueceram da graphia grega e latina, e, por isso, escrevem bosphore.

Rios maiores do mundo;

Mississipi, com 6.000 kilometros de extensão; o Nilo, com 5.500; o Amazonas, com 5.000, 288 de largo, isto é, na emboccadura. E' o maior em volume d'agua.

Mississipi é uma palavra indigena mexicana. *Missi* quér dizer *grandeza*, *sipi*, rio, os quaes reunidos formam *Mississipi*, que quer dizer grande rio.

O Estado de Matto Grosso é maior do que qualquer estado europeu, excepto a Russia.

—O menor Estado do Brasil é o de Sergipe, que a Dinamarca ou a Belgica ou a Hollanda.

—O Ceará é do tamanho de Portugal, e é mais que a Escossia.

A Suissa, o Wurtemberg e a Belgica, postos juntos, não teriam mais área do que o Pará.

A Allemanhã, que, nos mappas europeus parece enorme aos que não olham para a escala, podia juntamente com a Belgica e a Suissa, caber dentro do nosso Estado de Minas.

O Rio Jordão, na Asia, quer, dizer—*Rio do Juizo*. Forma-se de *Jor* e *Dan*, que são os nomes de dois regatos que o formam.

Frente da importante Fabríca de Fiação e Tecidos Biribiry, fundada pelo saudoso Bispo D. João, hoje pertencente á firma social Duarte & Cia.

NA POEIRA DOS ARCHIVOS

O Pe. Belchior P. de Oliveira

A cidade de Diamantina, que, por aquelle tempo, era o arraial do Tijuco, da Villa do Principe, cabe a honra insigne de haver sido o berço do Padre Belchior, como cabe a Pitanguy a honra, não menor, de haver sido a sua terra de coração, a terra que elle elegeu, para nella viver e morrer.

Não é mais desconhecida, portanto, a naturalidade do Padre Belchior, assim como sua filiação. Ao espirito de patriotismo e de acendrado amôr á historia de nossa terra, que, entre outros, é um dos apreciaveis predicados do sr. conego Raymundo Octavio da Trindade, director do Archivo e do Museu mariannenses, se devem os esclarecimentos desses particulares da vida do grande vulto da historia de nossa Independencia, até então descansou, emquanto, pesquizando os archivos da Archidiocese, não descobriu tudo quanto se refere ao Padre Belchior.

Mandou-me o fructo de suas investiaações, a certidão da carta régia que o confirmou, na vigararia de Pitanguy, e preciosas informoções ácerca da vida do dito Padre, que eu tenho agora o prazer de dar á publicidade.

O padre Belchior Pinheiro de Oliveira era filho legitimo de Belchior Pinheiro de Oliveira, natural da Villa do Principe (hoje, cidade do Serro), e de dona Floriana Rosa de Oliveira, nascida em Santos, e pertencente á familia Andrada.

Teve dois tios, como elle, padres:—pela parte paterna, o padre João Faustino de Fontoura, e pela materna, o padre Thomaz José Pacheco de Andrada.

Era neto paterno de João Baptista de Oliveira e Anna Rosa de Fontoura, e neto materno de Thomaz Antonio Pacheco Galindo e de dona Marianna Genoveva Ribeiro de Andrada.

Foi na capella de Santo Antonio do Tijuco, celebre pela imponencia das festas religiosas nella realizadas, por occasião dos contractos de extracção dos diamantes, que recebeu as aguas do baptismo, que lhe foram ministradas, a 29 de Dezembro do citado anno, pelo padre Fructuoso Gomes da Costa, sendo seus padrinhos Diogo Velho Cardoso, representado por seu procurador João (Carneiro, Corderro ou Corrêa da Silva e Isabel Maria da Soledade, tambem representada pelo Sargento-Mór Manoel Baptista Landim (ou Jardim), conforme certidão de baptismo, de que tenho em meu poder cópia authentica.

Ao contrario do que dizem diversos historiadores, entre os quaes ROCHA POMBO, o Padre Belchior não era sobrinho do Patriarcha da Independencia, mas seu primo, parente em quinto grau collateral, cosaguineo, por direito civil, sendo bisneto do avô de José Bonifacio. Por direito canonico, eram elles parentes em segundo grau mixto de terceiro, ou attingente ao terceiro.

As notas genealogicas que vão adeante e constam da GENEALOGIA PAULISTANA, de GONZAGA LEME, esclarecem a questão.

Cel. José Ribeiro de Andrade e sua mulher

paes de Maria Galinda Ribeiro de Andrada, casada com Thomaz Galindo
paes de Floriana Rosa de Oliveira, casado, paes do Padre Belchior.

paes de Bonifacio José de Andrada, casado com Maria Barbara da Silva
paes de José Bonifacio, o Patriarcha.

O Padre Belchior fez seus estudos no Seminario de Marianna. Ordenou-se, entretanto, em São Paulo. De seu processo de ordens consta que elle foi promovido á Primeira Tonsura em 6 de Outubro de 1798 e no mesmo dia ás Ordens Menores; no dia seguinte, ao Subdiaconato, na Igreja Parochial de Sant'-Anna de Itapeva da Faxina, Bispado de São Paulo.

A 14 do mesmo mez e anno, na Igreja parochial de Itapetinga, do mesmo Bispado, foi promovido ao Diaconato e, finalmente, ao Presbyterato, a 21 de Dezembro de 1798, no Oratorio do Paço Episcopal de São Paulo, sendo ordenado pelo Bispo D. Matheus de Abreu Pereira, com dimissorias do Governador do Bispado de Marianna, na ausencia do Bispo D. Frei Cypriano de São José, que já havia tomado posse, por procuração, em Agosto de 1798, mas que não chegara ainda em Marianna, o que só se verificou em 30 de Outubro de 1799.

Não havia passado dois annos, depois de ordenado, e o Padre Belchior pedia licença para ir a Portugal, estudar canones, licença que lhe foi concedida por dimissoria de 15 de fevereiro de 1800, pelo prazo de seis annos. Retirou-se para Coimbra, onde se bacharelou em canones, segundo consta do archivo mariannense. Parece certo, porém, que estudou tambem direito, porquanto, nas procurações existentes nos cartorios desta cidade encontrou-se, após a sua assignatura, o titulo—Bacharel em direito civil.

Em 20 de abril em 1810, foi o Padre Belahior indicado vigario de Pitanguy, por Apresentação Régia. Nessa occasião, porém, estava o cargo occupado pelo padre Domingos Soares Torres Brandão, e só em 1813, vaga a parochia, pelo fallecimento do dito padre, e confirmada a Apresentação Régia, obteve o Padre Belchior, definitivamente, a vigararia de Pitanguy, havendo sido collado, pessoalmente, em Marianna, a 4 de Maio de 1814, perante o dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros, vigario geral.

E' do seguinte teor a confirmação da Apresentação Régia:

«D. João, por Graça de Deos, Principe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além Mar, em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethyopia, Arabia, Persia, e da India, & e do Mestrado, Cavalleria e Ordem de Nosso Senhor JESUS CHRISTO. Faço saber a vós, Reverendo Bispo de Marianna, do meu Conselho, que Attendendo ao que Me representou Belchior Pinheiro de Oliveira, Presbitero Secular: Hey por bem, que a Mercê da Vigararia de Pitanguy, nesse Bispado que Fui servido Fazer-lhe por Decreto de vinte e oito de abril de mil oitocentocentos e dés, na supozição de que estava vaga, e que não tem tido effeito, se verifique agora, que vagou a dita Igreja pelo proximo fallecimento do seu Vigario Domingos Soares Torres Brandão, como com effeito apresento e Hey por apprezentado, com a penção annual de cincoenta mil réis para a Fabrica de Minha Real Capella de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com clauzula de que se poderá dividir esta Igreja quando se julgar necessario, sem que elle provido o possa impedir na fórma determinada na Rezolução de dés de Agosto de mil sete centos e cincoenta e quatro, e servirá como convem ao Serviço de Deos e bem das Almas de seus freguezes, e vos Encomendo que n'ella o confirmeis, obrigando-se primeiro por termo a pagar annualmente a dita penção, e lhe passareis vossas letras de Confimação na fórma costumada, em que se fará expressa menção de como n'ella confirmatis por Esta Minha Appresentação para guardar e concervação do Direito da dita Ordem, e com a mesma Igreja haverá o mantimento mais emolumentos, proes e precalços, que direitamente lhe pertencerem. Esta se cumprirá sendo passada pela Chancellaria da Ordem. Rio de Janeiro, vinte e tres de Agosto de mil oitocentos e treze% O PRINCIPE (com rubrica)».

Ficam, por essa fórma, desvendadas todas as particularidades referentes á vida de um dos heróes de nossa Independencia, infelizmente relegado, até agora, ao esquecimento dos seus posteros.

O que faltava a respeito de sua vida, ahi está: a sua naturalidade e filiação.

E, se alguma gloria, cabe, em prestar á historia da Patria esse serviço, seja toda ella de quem, por direito, deve ser: do conego Trindade.

Onofre Mendes Junior.

Pitanguy, abril de 1927.

Mais vale um bom nome do que uma grande opulencia.

O TEMOR DA MORTE E' A SENTINELLA DA VIDA.—*Maricá.*

Pensão Isabel

—FAMILIAR—
Rua Dr. J. Felicio
— DIAMANTINA —
Propriedade das Irmãs MATTOS

Além de sua situação na cidade, o predio dispõe de bons quartos confortaveis, onde os srs. hospedes e exmas. familias ficarão bem installados.

Fornece tambem a domicilio refeições em marmita, mediante modicos preços

Hydrolitol 20 annos de successo na Europa.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
ADVOGADO—R. DAS MERCÊS

Quando visitardes um doente, não façaes de medico, si não tiverdes estudado medicina.—WASHINGTON.

A missa pelo marido

CERTA senhora foi ao Vigario da parochia encommendar uma missa.

—Qual é a intenção da missa?—indagou o sacerdote, ao tomar nota do pedido.

—Quero que V. Revma. diga a missa para pedir a Deus que se lembre de meu marido com uma bôa-morte.

—Mas, isso é pedir a morte para seu marido! Nessa intenção não posso acceitar a missa. E porque V. Excia a quer?...

—Ah! Sr. Vigario! Não imagina quanto tenho de soffrer! Em casa é um verdadeiro inferno: meu marido leva a brigar commigo o dia inteiro. Emquanto elle viver, não terei socego.

O padre pensou um pouco e depois disse no tom mais amavel deste mundo:

—Lastimo muito a sua situação, minha senhora; no emtanto, celebrar missa, para pedir a morte de uma pessôa, isso não posso, como lhe disse. O que posso fazer, para que V. Excia. veja a minha bôa vontade, é dizer a missa para que Deus tire do mundo aquelle de vós dois que fôr maior culpado dessas brigas que ha na sua casa.

—Não, assim não quero, respondeu a senhora, um tanto sobresaltada; neste caso é melhor esperar um pouco.

Disse, despediu-se e sahiu.

E não voltou.

Está ahi um caso typico que póde servir de lição e exemplo para muitos casaes... e tambem para outras pessôas brigadas com o proximo.

Cada qual enxerga e accusa mil e um defeitos no desaffecto, no outro; e de tanto olhar os defeitos alheios, esquece-se de reparar os proprios.

Ninho mal feito indica passaro vagabundo...

Quem não tem a mão aberta, tem o coração fechado.

MOTORES ELECTRICOS
DINAMOS
RADIOS
PILOT ETC.

Installam-se e funccionam em qualquer parte, nas localidades, fazendas e capellas, onde não existe força electrica. Fornecem não só luz clara brilhante, como radio; carrega baterias e ainda move machina pequena.

Installam-se em qualquer parte, em 24 horas.

Vendem-se por preços vantajosos.

Representante em Diamantina—*David Marcello de Andrade.*

FORUM

AUDIENCIAS ORDINARIAS

Do dr. Juiz de Direito, ás quartas-feiras, ás 13 horas, ou no dia seguinte, quando o designado cahir em dia feriado.

Do dr. Juiz Municipal, logo após a do dr. Juiz de Direito.

CARTORIOS.—Funccionam no Forum os cartorios do 1º, 2º e 3º Officios, sendo com o 1º Officio o Registo de Protestos de letras, notas promissorias, duplicatas, etc; com o 2º Officio o Registo de Titulos e Documentos, e com o 3º. Officio o Registo de Immoveis.

—O Cartorio de Paz funcciona no mesmo edificio, mas com porta para a rua Municipal.

O Cartorio Eleitoral, a cargo do Escrivão do 2º Officio, está aberto todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso, **DAYTON**

Homenagem da "Vóz de Diamantina" ao meio culto e representativo da nossa Cidade, e que não figurou em a nossa primeira edição commemorativa do Centenario de Diamantina

Dr. Elysardo E. de Sousa, Advogado.

Dr. J. Rosa de Mattos, Advogado

DOLOR!

Outros antes de mim soffreram... Paladinos,
Principes, mesteraes, pagas e menestreis,
Sob estrellas fataes, sob ignotos destinos,
Viram chorar a Dôr no brilho dos laureis.

Por estradas sem fim monges e peregrinos;
Guerreiros ao galope ardente dos corceis
E satapras e reis, tetrarchas e rabinos,
E fidalgos christãos e guerreiros infieis,

Todos—ou combatendo a adaga, a espada, a lança,
Ou cantando ao luar amores que morreram;
Ou o Amôr resguardando ao calôr da Esperança,

Conheceram a Dôr... Assim, nesta tortura,
Que a vida me destróe, recordo os que soffreram...
E... não sei mais se a Dôr é dôr ou se é ventura...

ANTONIO TORRES.

Dr. José Altimiras, Advogado.

Dr. João B. Costa, Advogado

A velha Sé de Diamantina

Quantas missas, quantos baptisados,
Alli se fizeram deante do altar.
Era o logar que os velhos e cansados
Escolhiam tambem para rezar.

O tempo não te poude destruir,
Que as forças Divinas não deixavam;
Mas, poude a mão humana conseguir
Aquillo que os céus se reservavam!

E destruiram o templo sacrosanto!
Que saudade infinda vae deixando
No coração dos crentes. Quanto pranto!

Não faz mal. Confia no teu povo,
Que teus dias de ausencia vae contando,
Até que outra vez te veja novo.

O. CARVALHO.

Tributo de nosso apreço á memoria do illustre filho de Diamantina,

Antonio Torres, insigne escriptor, diplomata e figura de relevo nas letras patrias.

SONETO

O meu hontem feliz foi de instantes apenas;
Nasceu cedinho, mas no poente, como Venus.
Casam-se a Paz e o Amor—noivos puros e ingenuos—
Na minha Alma, em branquinha ermida de açucenas.

Depois, veiu a profana Ambição trazer penas
Para o augusto casal. (Ai! meus dias serenos!)
Os martyrios do fel, dias de dôres plenos
Mergulharam minha Alma em torturantes genhennas...

Fugiram para sempre, angustiados, os noivos.
E da antiga ermidinha esculpturada em lyrios,
Ruinas encontrareis e saudades e goivos.

Sobre as ruinas que vêm memorar velhas éras,
Ardem constantemente amarellantes cirios:
E' um cemiterio enorme, onde dormem Chimeras...

10—X—1903 *Octavio Maia.*

Datas memoraveis para Diamantina

Descobrimento do Districto Diamantino—fim do seculo XVII.

Creação da Freguezia do Tijuco—6 de Setembro de 1819.

Fundação da imprensa em Tijuco—1828 (Echo do Serro)

Foi creado em Villa Tijuco com a denominação de Diamantina—a 13 de Outubro de 1831.

Elevado á cathegoria de cidade—pela Lei n. 93, de 6 de Março de 1838.

Creação do Bispado de Diamantina—Lei Imperial n. 693, de 10 de Agosto de 1853.

Confirmação do Bispado—Bulla do Papa Pio IX, de 6 de Junho de 1854.

Inauguração do Bispado—2 de Fevereiro de 1864 pela posse do primeiro Bispo D. João Antonio dos Santos.

Sagração em Diamantina do primeiro Bispo—a 1 de Maio de 1864.

Elevação de Diamantina á séde de Comarca em 1873.

Inauguração da Bibliotheca Municipal, com 1.500 volumes, a 16 de Janeiro de 1875.

Elevação do Bispado a Arcebispado—28 de Julho de 1917.

Installação do primeiro Cabido Metropolitano—11 de Fevereiro de 1927.

Dr. Lomelino R. Couto, Medico.

Dr. Ephygenio Salgado, Medico.

Dr. Soter R. Couto, Medico.

Dr. Edson P. Lago, Medico.

CAFE' CENTRAL
DE ZENON DE MENEZES
Sempre na PONTA!...

Hydrolitol
Só no BAR BRAHMA.

VISITAE O PÃO
SOCCORREI SEUS POBRES.

José A. da Matta Machado, D. R. dos Correios e Telegraphos.

Te. Cel. João Lemos da Silva, Commandante do 3º. B. C. M.

"VÒZ DE DIAMANTINA"

Preço do nº. avulso de hoje—2$000

O café queimado pelo Brasil sommou até Fevereiro ultimo, 58.553.900 saccos.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON

Saudoso Senador Olympio Mourão, figura de destaque e politico de prestigio no seu tempo.

Dr. Julio Mourão, Advogado.

Escolas para Sacristães

A pedido do Vigario Geral de Breslau (Allemanhã), a abbadia Benedictina de Gruessau iniciou um curso de oito semanas, para a formação de sacristães leigos.

A auctoridade diocesana tenciona fazer depender a nomeação dos auxiliares do sacerdote da approvação no referido curso.

Desde que nesta cidade, desappareceram os velhos sacristães, Antonio Pedro, Franco, Luiz Pires, Antonio Pinto, Simplicio, Serafim Vacca, Antonico Brôa, João Pequeno e outros, Diamantina precisa da creação de um curso semelhante.

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÒZ DE DIAMANTINA".

Pe. José D. de Avellar, Superior do Seminario Archidiocesano.

Cº. Raymundo de A. e Sousa. Reitor do Gymnasio Diamantinense.

Um trecho do coração da Cidade.

TERRA NATAL

Escripta e posta em musica, especialmente para o Centenario de Diamantina

(Letra e musica de Tersanje Saulo)

Eu canto a vida desta terra!...
Desta formosa Diamantina...
Orgulho de nosso Estado,
E' do norto a joia divina!..

Eu canto n'alma generosa,
Deste povo hospitaleiro,
Canto a canção desta terra,
E o poema do garimpeiro!...

Centenaria cidade mineira,
Cheia de homens de grande valor!...
Tu revives nas glorias de hoje,
O teu passado de esplendor!...

Deus te guarde, formosa cidade!
Minha terra, meu berço natal!...
E's pra mim, mesmo de longe,
Meu dôce sonho, meu fanal!

INDIGADOR LOCAL

—JUSTIÇA—

JUIZ DE DIREITO—Dr. Affonso T. Lages.

PROMOTOR DE JUSTIÇA—Dr. Oswaldo Maia Penido.

ESCRIVÃO CRIMINAL—José de Alencar Ribas.

—FÔRO—

TABELLIÃO DO 1º. OFFICIO—José Elias Carneiro.

TABELLIÃO DO 2º. OFFICIO—José Joviano de Aguiar.

TABELLIÃO DO 3º. OFFICIO—Humberto Moreira da Silva, que é o Official do Registo de Immoveis.

COLLECTOR ESTADOAL—João Onofre de Lima.

COLLECTOR FEDERAL—Cicero Dias Bicalho.

OFFICIAL DO REGISTO CIVIL—Antonio Honorio Perpetuo.

PREFEITURA MUNICIPAL

PREFEITO—Dr. Joubert Guerra.

SECRETARIO—Gabriel de Amicis Mandacarú.

THESOUREIRO—Serafim Horta Balsamão.

CONTADOR—Geraldo Alves Dornas.

FISCAL DE OBRAS—José de Moura.

ADVOGADOS

Dr, José Rosa de Matos—Praça Mons. Neves.

Dr. José Altimiras—Rua das Mercês.

Dr. Julio Mourão—Rua Dr. Francisco Sá.

Dr. Elysardo Eulalio—Praça Barão de Guaicuhy.

Dr. Oswaldo Maia Penido—Grande Hotel.

Dr. João Brandão Costa—Rua Tiradentes.

MEDICOS

Dr. Soter R. Couto—Praça Conselheiro Matta.

Dr. Lomelino R. Couto—Macau de Baixo.

Dr. José Eulalio de Sousa—Rua Campos Carvalho.

Dr. Edson P. Lago—Praça Dr. Corrêa Rabello.

Dr. Ephygenio Salgado—Rua do Amparo.

DENTISTAS

Dr. Gabriel de S. Neves—Rua do Rosario.

Dr. José Geraldo Jardim—Rua Guttenberg.

Dr. Rubens de Freitas—Rua Direita.

Dr. José Alves Prado—Macau do Meio.

Paulo Cabral Flecha—Praça Dr. Corrêa Rabello.

João Lopes de Freitas—Rua Atraz das Mercês.

D. Eugenia Miranda—Rua Direita.

ADMINISTRAÇÃO ECCLESIASTICA

ARCEBISPO METROPOLITANO—D. Serafim Gomes Jardim.

VIGARIO GERAL—Mons. Antonio Pinheiro Brandão.

SECRERARIO DO ARCEBISPADO—Mons. Gabriel Amador dos Santos.

VIGARIO DA PAROCHIA—Padre João Tavares.

SEMINARIO

SUPERIOR—Padre José Dias de Avellar.

COLLEGIO DAS DÔRES

SUPERIORA—Irmã Thereza Braga.

GYMNASIO DIAMANTINENSE

REITOR—Conego Raymundo de Almeida e Sousa.

SECRETARIO—Francisco D. F Mendonça.

GRUPO ESCOLAR

DIRECTORA—D. Francisca de Araujo Tameirão.

HOTEIS

GRANDE HOTEL—Alto da rua Dr. Francisco Sá.

HOTEL MINEIRO—Rua Tiradentes.

HOTEL ROBERTO—Rua Tiradentes.

PENSÕES

PENSÃO ISABEL—Rua do Rosario.

PESÃO VIEIRA—Macau de Baixo.

PENSÃO VALERIANO—Rua Augusto Nelson.

DIRECTORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

DIRECTOR—José A. da Matta Machado.

3º. BATALHÃO DA FORÇA PUBLICA

COMMANDANTE—Te. Cel. João Lemos da Silva.

SANTA CASA DE CARIDADE

PROVEDOR—Cosme Alves do Couto.

HOSPITAL DE N. S. DA SAÚDE

PROVEDOR—Mons. Gabriel Amador dos Santos.

RECOLHIMENTO DO PÃO DE SANTO ANTONIO

DIRECTOR—José Augusto Neves.

Actual Largo de D. João, vendo-se a Basilica de S. Coração de Jesus e Estação da Central.

Vista da represa do Pau de Fructa, manancial que abastece d'agua potavel a Diamantina.

Pau de Fructa

Muitos, talvez supponham que o nome *Pau de Fructa* se originou de uma fructa mais que preciosa—o diamante.

A lenda, porém, a respeito da origem desse nome, que lhe foi dado pelos bandeirantes, diz que, naquella região pantanosa, existia em quantidade, o *panun (ariticum grande)*.

Os bandeirantes, querendo indicar aos seus companheiros, onde se achavam, em exploração de ouro, diziam: «Elles estão num logar, onde existe *um pau de fructa.*»

E com o tempo os paus de fructas desappareceram, mas a verdadeira *fructa*, apezar das extracções clandestinas, ainda lá existe em abundancia, que é o diamante.

Hydrolitol Summamente medicinal.

VISITAE O
"PÃO DE SANTO ANTONIO"

CASA COELHO
PRAÇA DO MERCADO
COMMERCIO EM GROSSO

Molhados, Cereaes, Sal, Kerozene, Farinha, Assucar, *Phosphoros, Sabão, Miudezas* etc.

Depositario exclusivo dos productos ANTARCTICA PAULISTA; e do afamado KEROZENE JACARE' e GAZOLINA STANDER OIL.

INDUSTRIA

DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ, PRODUCÇÃO DIARIA 40 SACCOS; TRITURADOR PARA FARELINHO; FABRICA DE BEBIDAS REFRIGERANTES, SODAS, GUARANA', REFRIGERANTE MAÇÃ, XAROPES, ETC.

Officina Mechanica, para concertos e reformas dos afamados e possantes Caminhões e Jardineiras Internacional.

LER para SABER

FUNCCIONAMENTO ECONOMICO é proclamado por muitos fabricantes de vehiculos motores, mas sómente a pratica e o tempo provam si esta economia é permanente.
Os caminhões International asseguram economia duradoura - economia durante um longo periodo - em gazolina, oleo e peças. Os novos modelos International surprehendem pelos aperfeiçoamentos technicos que ainda augmentam a sua efficiencia e durabilidade e tambem pela sua apparencia ultra-moderna de linhas aerodynamicas.
Peça folhetos descriptivos para conhecer os Novos International.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

A Agente dos afamados caminhões Internationaes: CASA COELHO

Os homens de bem são como as plantas aromaticas: quantas pisados, mais perfumes exhalam.—B. FRANKLIN.

Coisas da Diamantina antiga:

Folia de Reis.
Os bolos d'arroz.
Mastros *arrojados.*
Fogueiras de canela.
As caixas nos mastros.
CASTELLOS de fôgo.
Castellos (serenatas).
Reinado do Rosario.
Imperio do Divino.
Danças: caboclinhos, marujadas, catopês, dança de velhos, boi pintado.
Folia do Divino.
Bandas "Corinho" e "Corão".
Cigarros do João Quati.
Almondegas da tia Plasta.
Biscoitos do Caetaninho.
Os pães do Lulú Anquinha.
Modinhas do Zeca Bento.
Cavalhadas a cavallo.
Pau de sêbo.
As maximas do Queiroz Amaral.
Os terços do Guêvê.
Os convescotes na Cruz.
Os brinquedos de prendas.
As modinhas á porta.
A colheita das guabirobas.
Encontros a cavallo.
Banhos no Gloria.
Judas quelmados...
Fortalezas da Luz.
Missas do Gallo.
Sambas nas ruas.
Club da Thesoura, á porta do velho theatro.
Cerveja *barbante.*
Burrusquês do Bispo.
Figurinhas do Laport, para presepe.
Velas nos enterros.
Retrêtas na Gupiára.
Enterro de anginho com girandola.
Procissão de Cinzas.
Correio com foguetão.
Os petiscos da Romana.
Os sôpros do Cafifa.
As loucuras do Gébo.
Os *enchimentos* da Claudina.
A força do Juca Doido.
As estucias do pae Felippe.
A seriedade do João Ligeiro.
As expertezas do Gôgô.
Os sapatos do Parentinho.
As respostas do Manoel Arrã.
O violino do Moysés de Paulo.
As reclamações do Juca Boi.
As pretenções do José da Maria Dona.
Palhas do Salviano.
Entrudo com limões de cêra e cheiro.
Arcadas de bambús.
Illuminação a lanternas.
Areia nas ruas.
Buscapés de S. João.
Areia das Mercês.
Procissão da palmatoria (S. Luzia).
Festas de S. Cruz.
Balões de papel.
Foguêtes de vaia.
Carros de Boi.
As composições do Paraguay, do Pururuca e João Ribeiro.
A Capella do Wenceslau Pires (Lalau Pires).
Os limões de entrudo da Cainca.
As matracas da Quaresma.
Os canticos do Galdino.
O boi do Divino.
As tróças do Celininho.
As historias do Cel. Marcello.
As chicanas do Bento Epaminondas.
Os lundús do Zéca Bento.
As regras dos tóques de sinos.
A liteira e carro do Bispo D. João.
Os crochés do Padre Transfiguração.
O *Angelus* do Amparo.
O Relogio do Carmo.
Os sermões do Conego Felisberto.
Os signaes para parto, no sino grande do Amparo.
As pandegas do Valongo.
O bombo do Ubaldo.
As praticas do Vigario Neves.
A clarineta magica do Laport.
O Bêco Escuro do Ernesto Manco.
O Viatico solenne.
A cartola do Adão do Palacio.
A bella calligraphia do Juca Neves.
Os presepes do Adão Celestino.
O toque de enxada pelo Chico Bispo.
As *quitandas*, que tudo vendiam até capim.
Os sermões a 5$000 do Pe. Fernandes.
Os discursos do João Santeiro.
O realejo do Ezequias.
As risadas do Camillinho.
Os chingatorios do Putifarra.
Os artigos do Detalond.
As manias do Domingos de Ascenzo.
As manias da Maria Eleuteria.
Os repicados do Rapacuia.
Os chôros da Thereza, doida.
O Carnaval do Procopio Gomes Ribeiro.
Os bailes da D. Nazareth.
As proezas do Juca Diamantino.
Os *sarceiros* do Nêm.
A pobreza do Chico Rico.
O enthusiasmo do Eliazinho G. Ribeiro.
As musicas do Christiano.
Os dramas no Theatro de S. Isabel.
A bocca porca da Anninha de Bronze.
Os bolos de cozinha e pão de queijo da D. Emerenciana.
As delicadezas do Amavel...
Os Delegados João Nepomuceno de Aguiar, e coroneis João Vieira, José Amarante e Zezé Menezes.
A engenharia do João Vermelho.
As cerimonias do Simplicio.
A batina do Luiz Torres.
As furias do Franco.
Os remedios do Augusto Nelson.
As gracinhas do Catita.
A lousa do Lages.
As defesas do Chico Guedes.
Os ranchos de tropas.
A Folia de Reis do João da Cruz.
E seria um nunca acabar, si não terminasse aqui.

XISTO REIS.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

TRES, 1, 2, 3, são os deveres dos assignantes: 1º; **Pagar a assignatura;** 2º **lêr o jornal;** 3º **avisar á redacção,** quando mudar de residencia.

O ALCOOL, maior inimigo do homem, é a perdição dos moços.

O DIAMANTE NO BRASIL

Vianna do Castello.

O DIAMANTE se encontra, no Brasil, nos Estados do Paraná, Goyaz, Matto Grosso, Minas Geraes, Bahia e Amazonas, e a historia da sua descoberta está cheia de lendas maravilhosas. Não ha a menor duvida de que, no Brasil, o primeiro diamante foi encontrado na bacia do rio Jequitinhonha, na comarca da Villa do Principe, no começo do seculo... XVIII, mas são muito differentes as versões sobre o logar, a data da descoberta e o nome do descobridor. Neste assumpto, aos que fazem pesquisas escrupulosas e honestas, nem sempre é facil separar os factos reaes da imaginosa phantasia, que a incerta tradição popular compoz em torno da epopéa dos garimpos. As fontes de informação, além de escassas e de difficil conhecimento, não passam de ligeiras memorias ou chronicas locaes, na maioria, inseguras, omissas e sempre referentes a determinada e restricta porção de um territorio que vae do Paraná ao Amazonas, com uma área de cerca de meio milhão de kilometros quadrados. E, a esse respeito, o que ha de melhor e mais completo são as *Memorias do Districto Diamantino*, de Felicio dos Santos.

Esse é, na verdade, um livro precioso, unico que conheço no seu genero, fartamente documentado, chronica esmiuçada e fiel de tudo o que succedeu, no periodo colonial, com relação á descoberta e á exploração das jazidas de diamante, na bacia do Jequitinhonha.

Felicio dos Santos acceita a éra 1729—730 como a do descobrimento do diamante, no Tijuco, na Capitania das Minas Geraes, e a sua grande auctoridade impoz o erro, que está divulgado e geralmente fóra de contestação. Entretanto, não foi no Tijuco, que é a actual cidade de Diamantina, nem em 1729 que se deu a descoberta do diamante no Brasil. Foi em 1714 que se encontraram os primeiros diamantes, na Javra de ouro de São Pedro, no Ribeirão do Machado, junto á barra deste com o Jequitinhonha, a cinco leguas do nordoeste do Tijuco.

A primazia da descoberta cabe a D. Violante de Sousa, mulher do guarda-mór Francisco Machado da Silva. Observou D. Violante, nos residuos das lavagens feitas para apuração do ouro, algumas pedras de formato e belleza differentes dos crystaes mais communs. Levada da desconfiança de serem diamantes e fundada na crença erronea de ser o diamante inquebravel—o que só se verifica nas pedras perfeitas e sem jaça—começou a quebral-as, encontrando algumas inquebraveis. Deu D. Violante conhecimento do facto ao seu marido, e este escolheu das pedras inquebraveis os mais bellos exemplares, com que presenteou a amigos e auctoridades da Villa do Principe, hoje cidade do Serro Frio, no Estado de Minas Geraes. Um dos contemplados com o mimo—o capitão de Dragões J. de Almeida Vasconcellos—mandou lapidar a sua pedra, que foi reconhecida como verdadeiro diamante e avaliada em 24.000 (vinte e quatro mil cruzados), ou sejam 9:600$, moeda portugueza.

Como a oitava de ouro valia, nessa época, 1$200, teriamos, como valor dessa pedra, 8.000 oitavas ou 28.600 grammas de ouro, que, ao preço actual do Banco do Brasil, valeriam 481:992$000.

O ribeirão do Machado, onde se encontraram os primeiros diamantes no Brasil, tirava, naquelle tempo, o seu nome do principal morador ou occupante — o guarda-mór Francisco Machado da Silva, como ainda é muito usual no interior. Hoje o seu nome é outro e elle figura no mappa do Estado de Minas Geraes com o nome de rio do Pinheiro. No relatorio, cujo original existe no Instituto Historico e Geographico do Brasil, mandado, em 1734, ao vice-rei do Brasil — Conde de Sabugosa—por Martinho de Mendonça de Pina e de Proença—figuram todas estas minucias.

Já em 1722, Bernardo da Fonseca Lobo tambem encontrou diamantes nas suas lavras de ouro no corrego dos Morrinhos e no Caeté-mirim, o primeiro affluente da margem diretta do antigo ribeirão do Machado, e o segundo affluente da margem esquerda po Jequitinhonha, onde desembocam tanto o antigo ribeirão do Machado como o Caeté-mirim, a doze kilometros de distancia um do outro.

O dr. Antonio Ferreira do Valle e Mello era ouvidor da Villa do Principe e socio de Bernardo da Fonseca Lobo, na lavra do Caeté-mirim. Tangido por escrupulos ou receios proprios, ou aconselhado pelo socio, que era a mais alta auctoridade judicial da Comarca, Bernardo da Fonseca Lobo deu, em 1726, denuncia do descoberta ás auctoridades portuguezas, que retardaram levar o facto ao conhecimento do rei de Portugal, porque exerciciam e patrocinavam a mineração e o commercio clandestinos de diamantes. O dr. Antonio Rodrihues Banha, antecessor do dr. Antonio Ferreira do Valle e Mello, na ouvidoria da Villa do Principe, deixou, em testamento, 60 diamantes.

Somente em 22 de Julho de 1729, sete annos depois da descoberta de Bernardo da Fonseca Lobo e quinze annos depois da de D. Violante, foi que D. Lourenço de Almeida, governador da Capitania de Minas Geraes, communicou, officialmente, o facto a D. João V, recebendo em resposta, a carta régia de 8 de Fevereiro de 1730, auctorizando-o a tomar as medidas mais convenientes á exploração das minas de diamante, tendo em vista as vantagens pecuniarias que deviam caber á Corôa.

Dos actos officiaes da communicação da descoberta pelo Governador da Capitania ao rei de Portugal e da carta régia, em resposta, resultou, naturalmente, ser tomada a éra de 1729 — 1730 como data official da descoberta do diamante, no Brasil, quando, na verdade, ella se deu em 1714. No intervallo de 1714 a 1730, houve exploração de minas e commercio clandestinos de diamantes, com connivencia, protecção e proveito das auctoridades portuguezas, como claramente se deprehende do relatorio de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença ao vice-rei do Brasil, Conde de Sabugosa.

Era natural que, nesse largo periodo de tempo, não obstante a escassez e a difficuldade das communicações, chegassem á Metropole rumores da maravilhosa descoberta, mantida em segredo pelas auctoridades coloniaes. Com taes rumores lá chegaram tambem, de certo ampliadas, numerosas lendas, como essa do frade que, no Tijuco, obteve, facilmente, diamante das creanças que se serviam das pedras preciosas como tentos, nos jogos infantis. O facto é que o governo de Portugal enviou ao Brasil, em missão reservada, Martinho de Mendonça de Pina e de Proença com a incumbencia especial de syndicar sobre a descoberta do diamante no Tijuco, e propôr as medidas que lhe parecessem mais acertadas para a garantia dos direitos da Corôa.

Parece evidente que a vinda desse emissario, para tal averigação, só poderia ter sido determinada antes de haver chegado a Lisbôa a communicação da descoberta do diamante, feita pelo governador da Capitania das Minas Geraes a Dom João V, em 22 de Julho de 1729. Admittindo-se, porém, que Martinho de Mendonça de Pina e de Proença tenha sido enviado ao Brasil depois da participação official de D. Lourenço de Almeida, para effeitos de simples investigações, que não tiveram consequencias, o seu relatorio ao conde de Sabugosa servirá, comtudo, para fixar, com minucias irrecusaveis, o logar e a data da descoberta do diamante, no Brasil, na bacia do Jequitinhonha.

Como essa região era muito vasta e muito rica, o governo portuguez tirou do negocio os maiores proveitos que poude, sem cogitar da descoberta e exploração de minas de diamantes em outra qualquer parte do Brasil.

Ao encerrar-se o periodo colonial, no primeiro quartel do seculo XIX correram noticias da descoberta do diamante no Abaeté, na bacia do alto S. Francisco. Por essa occasião, o barão Mawe, de passagem no Rio de Janeiro, para a visita que teve permissão de fazer aos serviços da Real Extracção, no Tijuco, examinou e declarou ser puro crystal, uma grande pedra trazida do Abaeté e guardada como diamante, no Real Erario. Muito posteriormente foi verificada a existencia do diamante nas zonas dos rios Bagagem, Caromandel e Douradinho. A cidade da Bagagem mudou de nome e se chama, hoje, Estrella do Sul, por ter sido alli encontrado o famoso diamante denaminado Estrella do Sul.

E' na zona do Abaeté que se encontram os maiores diamantes do Brasil. A descoberta do diamante, na Bahia, na chapada da serra Sincorá e na bacia do Paraguassú, data de 1821 e é attribuida a Spix e Martins, que a revelaram ao sargento-mór Francisco José da Rocha Medrado, proprietario de terras naquellas paragens, Essa é a opinião, que parece mais acceitavel, de Gustavo Adolpho de Menezes, na Memoria intitulada "Riquezas Mineiraes da Bahia". O dr. Catão Guerreiro de Castro assignala essa descoberta nas proximidades de 1842, mais ou menos, na lavra das Aroeiras, entre os confins de Xique-Xique e Macahubas.

O engenheiro austrico Von Helmreichen attribue a descoberta do diamante na Bahia, em 1844, a José Rocha, dono da fazenda de São João, na serra do Sincorá, nas margens do rio Mocugê. Benedicto Marques da Silva Acauã, na sua "Memoria sobre os terrenos diamantinos da Bahia", diz que se deve a descoberta do diamante no rio Mocugê, na serra do Sincorá, a José Pereira do Prado. Em 1881, encontrou-se o diamante no rio Salobro, 72 kilometros acima de Cannavieiras. Em 1924, um decreto do governo da Bahia declarou terrenos diamantinos, reservados para o Estado, os leito das margens do rio Itapicurú. E ainda não cessaram as descobertas, na Bahia, pois, no corrente anno de 1937, surgiu a noticia de terem sido encontrados grandes depositos diamantiferos no rio do Peixe, no municipio de Natividade.

A descoberta do diamante no Paraná, em Matto Grosso e, finalmente, no Amazonas, é muito posterior á da Bahia. No Paraná, ella parece limitada no valle do Tibagy, cuja bacia tem uma área de cerca de 28.000 kilometros quadrados. A zona mais conhecida está situada entre a villa das Conchas e a Serra do Apucarana, e a parte considerada mais rica é a que vae da cidade de Tibagy até Campinas dos Pupos. Ao contrario do que acontece no Jequitinhonha, as cabeceiras do Tibagy não têm revelado grandes riquezas, já por insufficientes ou mal orientadas pesquisas ou explorações feitas, já por ser esse rio um simples collector das riquezas dos affluentes, que são pobres, a partir da Villa de Conchas até as suas nascentes. O Tibagy corre por entre grandes rochedos, sem cuja remoção é impossivel a extracção do cascalho do seu leito.

Com relação á descoberta em Goyaz, ha, em documento official, uma referencia interessante, que faz suppor ter sido conhecida a existencia do diamante, nessa região, antes de 1749, logo depois da sua descoberta em Minas Geraes. Com effeito, no terceiro contracto celebrado no Tijuco, que era a séde da administração do Districto Diamantino, com Felisberto Caldeira Brant, para a exploração do diamante no periodo de 1749—1752, figurava a clausula de que dos 600 trabalhadores escravos empregados nos serviços da mineração, só 400 seriam utilizados nas lavras do districto do Tijuco, e os 200 restantes, *no descoberto diamantino de Goyaz*. Deante de tal facto, deve-se admittir que já nessa época remota havia noticia segura da existencia do diamante em Goyaz. Ora, Felisberto Caldeira Brant não foi feliz na execução do contracto. Preso, no Tijuco, muito antes de terminar o contracto, soffreu o confisco de todos os seus bens e documentos e, levado para Lisbôa, lá se achava, na cadeia do Limoeiro, por occasião do terremoto, esperando julgamento. Não só os seus negocios, como a sua escripta e todos os papeis, foram encontrados em grande confusão, incompletos e contradictorios, com apontamentos importantes em simples pedaços de papel avulso. Do archivo apprehendido nada constou a esse respeito. Felisberto Caldeira Brant, antes de vir para o Tijuco e arrematar o terceiro contracto dos diamantes, explorava concessões auriferas em Paracatú, á pequena distancia, não mais de dois dias de viagem (cerca de vinte leguas) da fronteira goyana.

A mineração do ouro havia tomado grande incremento em Goyaz, e as relações eram muito activas e desenvolvindas entre as duas capitanias, nessa parte da fronteira. E' muito possivel que, em Paracatú, tivesse Felisberto Caldeira Brant noticias do descoberto diamantino de Goyaz, e dahi a cautela com que, no contracto, se reservou a faculdade de poder empregar duzentos trabalhadores escravos nos serviços da mineração do diamante, em Goyaz.

Por outro lado, é certo que o Districto Diamantino sempre teve a sua séde no Tijuco. Os terrenos que o compunham, inicialmente, foram demarcados em 1734 e abrangeram, sempre, territorios da Capitania das Minas Geraes. Não obstante successivas dilatações, em consequencia de novas descobertas, as divisas do Districto Diamantino nunca transpuzeram as raias da Capitania das Minas Geraes e, exceptuada a do contracto de Felisberto Caldeira Brant, tanto no regimen das concessões, como no dos contractos ou no da Real Extracção, não conheço outra noticia sobre mineração de diamantes em Goyaz, que nunca passou da letra desse contracto.

A zona diamantifera de Goyaz é a do Araguaya.

Até ha pouco era geralmente admittido que os terrenos diamantinos de Matto Grosso eram os encravados nas bacias do Araguaya e do Rio das Garças. Entretanto, recentemente, por volta de 1935, numerosos bandos de garimpeiros invadiram a região do rio Aquidauana, ao sul do Estado, em busca de diamantes. O municipio da Capital, em Poxoréu, e o municipio de Coxim, em Jaurú, produzem diamantes. No momento actual, ainda se fazem e, ao que parece, com bons resultados, descobertas de novas jazidas no extremo oéste do Estado, na bacia do Paraguay.

Mas, sem duvida, é o valle do Rio das Garças o mais notavel, o maior e o mais rico deposito diamantifero de Matto Grosso e, talvez, do Brasil, si exceptuarmos o Jequitinhonha, que tem 1.200 kilometros de curso. Nasce o rio das Garças na Serra dos Caiapós e deságua no Araguaya, de que é affluente pela margem esquerda, após um curso de cerca de 500 kilometros. E, tal como succedeu no Jequitinhonha, foi num dos affluentes do Garça—no ribeirão da Estrella—que em 1907, se encontraram os primeiros diamantes dessa região.

A fazenda da Bôa-Vista, junto ao ribeirão da Onça, era, nessa quadra, um pobre rancho habitado por um tal Moraes Cajango, quando lá chegaram, nesse mesmo anno de 1909, alguns sertanejos bahianos, buscando *cerrados* de mangabeira para a extracção da borracha. Faziam parte do bando Feliciano Celisio de Sousa, João Celisio, José Luiz, José Licio de Araujo, com outros companheiros e algumas mulheres. O romance verdadeiro dessa gente dá bem a medida do nosso sertanejo, da sua coragem e da sua resistencia. Levados por informações, que acreditavam verdadeiras, tinham sahido da chapada diamantina bahiana, em rumo do Madeira Mamoré, em busca dos *cerrados* nativos de mangabeira e, através da chapada cuyabana, curtindo soffrimentos e escapando a todos os riscos e perigos desse extraordinario roteiro, foram esbarrar, afinal, no valle do Rio das Garças. Os fabulososos mangabaes que procuravam não existiam, ou não foram encontrados; porém, Moraes Cajango, em cujo rancho foram ter, sabendo que eram garimpeiros bahianos, deu-lhes noticia da possibilidade de se encontrarem diamantes em um corrego proximo.

Preparadas as bateias para a experiencia, no cascalho retirado do ribeirão da Estrella appareceram os primeiros diamantes que dormiam ignorados no riquissimo valle do Rio das Garças. A noticia alvissareira logo se espalhou e da Bahia, do Maranhão, de todos os pontos do Brasil vieram garimpeiros em tal quantidade que, hoje, o seu numero não deve ser inferior a uma dezena de milhar, nessa região. Tambem não é exaggero admittir-se que a producção de diamantes de Matto Grosso supere, hoje, a de Minas Geraes.

Considerados em grupos, conforme os Estados em que estão localizados, dos descobertos diamantinos, o mais recente conhecido é o do Amazonas, na região do Rio Branco, no extremo norte do Brasil. Com ser a mais longinqua e a de mais difficeis, escassas e demoradas communicações, a zona diamantifera do extremo norte do Brasil tambem soffre o exclusivo dominio commercial de Zeferino Pereira da Silva, que lá não admitte concorrentes e, muito menos, rivaes. Todos os garimpeiros, de uma forma ou de outra, só trabalham para elle.

Do grande Estado do Amazonas provém uma enorme parte dos diamantes que figuram nas estatisticas da exportação da Guyana Ingleza. Por isso ou porque tenha sahida clandestina, por contrabando, a producção diamantina do Amazonas não consta, officialmente, das nossas estatisticas, tão ridiculamente falhas ou defeituosas.

Aliás, tanto o decreto 24.193, de 9 de Maio de 1934, sobre producção, commercio interno e exportação de pedras preciosas, como o seu illegal e absurdo regulamento, approvado pelo recente decreto 1.193, de 11 de Novembro de 1936, ao designar, vaga e arbitrariamente, as diversas zonas diamantiferas do Brasil, para os effeitos de uma fiscalização feroz, entre ellas não incluiu o Estado do Amazonas, como productor de diamantes.

Agradecimento

Anna Ferreira da Costa, ainda sob a impressão dolorosa por que passou, com o passamento de seu saudoso esposo, Gabriel da Costa, vem agradecer a todas as pessôas amigas e caridosas que tomaram parte na dôr, pedindo venia para destacar os nomes do Revmos. Srs. Padre Gaspar Cordeiro Couto, Vigario Padre João Tavares de Sousa, dr. Laumelino Ramos Couto, Liga Catholica e Sociedade de N. S. do Perpetuo Soccorro, que tanto lhe prestaram, quer no conforto espiritual, quer no social, acompanhando tambem ao enterro do finado até ao Cemiterio Municipal.

Que a todos Nosso Senhor conceda longos annos de vida e saúde, pelo bem que lhe prestaram.

Diamantina, 15 de Março de 1938.

Foi preso em Alagôas o celebre beato Batalha, que viajava através do sertão, em cima de uma cruz de 80 metros, puxada pelos seus adoradores.

Esse malandro, dizendo-se um predestinado, conseguiu um grande numero de fanaticos que o acompanhavam.

BEBAM CAFÉ Dayton
Aromatico, hygienico e saboroso.

O inclito diamantinense Domingos José de Almeida, fundador da Cidade de Uruguayana, no E. do Rio Grande do Sul

Sobre seu civismo, benemerencia e patriotica abnegação, escreveu Ciro Arno, na "Metropole do Norte":

"Nesta tradicional cidade de Diamantina, nasceu Domingos José de Almeida, a 9 de Julho de 1797. Aos vinte e dois annos de edade, indo ao Rio Grande do Sul, tratar de negocios, alli estabeleceu-se com loja de fazendas, na freguezia de São Francisco de Paula, hoje cidade de Pelotas. Um anno após sua installação no Rio Grande, rebentou a revolução de 24 de Agosto de 1820, na cidade do Porto. Prevendo nessa revolução o cumprimento das inspirações de Tiradentes, Domingos de Almeida, predispôz tudo ao seu alcance para realizal-os, relacionando-se com o brigadeiro Manoel Marques de Sousa, pae do Barão de Porto Alegre, o marechal José de Abreu, com os tenentes coroneis Bento Gonçalves da Silva e José Rodrigues Barbosa e com quasi todos os officiaes do regimento 21 de milicias.

"Quando chegou ao Rio Grande a noticia do grito do Ipyranga, Domingos de Almeida, desenvolvendo grande actividade, convidou as auctoridades civis e commerciaes da cidade do Rio Grande, de Cangussú, Piratiny e Jaguarão, e todo o regimento 21 de milicias, a comparecerem na freguezia de São Francisco, para uma grande festa, a da proclamação. Com aquella solennidade, despendeu-se a quantia de.....: 1:361$195, dos quaes 398$000, provenientes de subscrição popualr; o resto, 9:943$195,, foi fornecido por Almeida. Note-se que esta quantia, na moéda actual, corresponderia a cerca de trinta contos.

"O distincto diamantinense continuou a residir em São Francisco, (hoje cidade de Pelotas). Foi elle quem fez armar aquella localidade e demarcar á sua custa, prefixando o preço das quadras, para conter as exorbitantes exigencias dos proprietarios. Auxiliado por dois amigos, organizou uma associação para mandar vir o machinismo e o machinista para o primeiro barco a vapor que navegou na provincia; para esse fim, adiantou todo o dinheiro, sem juros, por mais de dez annos, para a ultimação da empresa. Fez medir, á sua custa, as datas da costa de Pelotas e a fazenda do Monte Bonito.

"Organizando-se uma sociedade para a desobstrucção da fóz do rio S. Gonçalo, o prestantissimo cidadão forneceu, a expensas suas, coisas difficil naquelle tempo, tres hiates com gente, lanchas, cabos, mantimentos, etc., gratificando ainda o engenheiro. Na Revolução do Piratiny, desempenhou papel saliente. Foi vice-presidente da Republica, presidente do Conselho em diversas occasiões, ministro da Fazenda, accumulando frequentemente as pastas da Justiça e Extrangeiros, director da imprensa republicana, negociador dos tratados com as republicas visinhas, etc.

"Sobre elle escreveu um jornalista da monarchia: A conversão do cofre effectuada no meio das agitações de uma guerra civil, com rapidez, segurança e prefeito successo, como não o puderam conseguir os mais afamados estadistas do imperio, naquella época, é outro padrão de gloria para o ministro da Fazenda da Republica do Piratiny".

"A distribuição razoavel de impostos que ainda hoje podia servir de modelo, e animação dispensada á industria, no meio da guerra civil, a récta administração da justiça, são outros tantos factos historicos que abonam a capacidade administrativa do illustre diamantinense. Foi elle o fundador da cidade de Uruguayna e auctor do bello plano com que foi edificada. Terminado a revolução, Domingos de Almeida foi habitar a cidade de Pelotas.

"Quando, em 1855, a epidemia do chólera devastou a provincia do Rio Grande, o inclito cidadão prestou incalculaveis serviços á população de Pelotas. Exerceu por muitos annos importantes cargos de eleição popular; prestou relevantes serviços á immigração e fundação de colonias, ummam se só num volumoso livro se poderia descrever os grandes beneficios, que lhe deve o Rio Grande do Sul.

"O benemerito cidadão falleceu a 6 de Maio de 1871, prestando os riograndenses honrosas homenagens á sua memoria, sendo-lhe erguido um monumento em Pelotas, em 1886...»

Vivia bem satisfeito
Diogenes na toca,
Lembrando-se do peixe
Que morre pela bocca.

Onesimo Ramos Couto

COM ESCRIPTORIO DE PROCURATORIOS A'
Rua TYMBIRAS, 1248
PHONE, 3516

Encarrega-se de todo serviço junto ás repartições
publicas
Municipaes
Estadoaes
Federaes

Nesta Capital e RIO DE JANEIRO
BELLO HORIZONTE

PORT ARTHUR==A epopêa de uma grande lucta entre dois povos
e entre dois amores... 2 de Abril, no TRIANON.

Discurso do orador official da sessão civica do Centenario, dr. Pedro da Matta Machado,

ex-Deputado Federal, lido por seu digno filho. dr. Paulo da M. Machado

Venho honrado e alegre, meus caros conterraneos, confraternizar comvosco neste dia memoravel ao torrão natal. Honrado, pela distinção fidalga do vosso joven Prefeito, convidando-me para falar-vos nesta festa commemorativa; alegre, porque revejo, no entardecer da vida, os campos floridos, os serros alpestres, os riachos crystallinos, as areias alvissimas, os seixos diamantinos e o céo purissimo que encantaram a minha infancia e embalaram a minha juventude "no berço da illusão".

Tangido, pelos vendavaes da vida, para longes terras, quando, commovido e prazenteiro, a esta regressava, jamais me julguei com direito a carinhos e applausos vossos, porque nunca os mereci.

Politico por incoercivel pendor da minha natureza, senti bem cêdo o doloroso sacrificio do povo brasileiro, immolado pela obra nefasta dos doutrinarios e sectarios, dos theoristas e discursadores, homens que viviam fóra da vida, que não sentiam o nosso meio e que jamais exergaram o territorio vastissimo, onde temos uma Nação a construir. O que fizeram em 48 annos de actividade ruinosa apontou ao Paiz o communismo.

Militando no meio politico, onde se trabalhava errado, quando vinha á nossa terra, procurava chegar como o mais apagado dos seus filhos, porque sentia a inutilidade do meu esforço, constante apenas de protestos destemidos.

Apagado, nullo, incomprehendido e condemnado, ergui-os sempre na planice e, só aos 68 annos de idade, pude, afinal, levantal-os na Constituinte da 2ª Republica e depois na Camara Federal.

Regressando, vos revejo hoje, meus queridos amigos, após a grande revolução que repoz o Brasil no regimen anterior a 15 de Novembro de 89. Voltámos á Monarchia, que é agora electiva, após 48 annos de anarchia dos partidos que trabalhavam para os amigos, contra a Nação.

Seremos felizes se tivermos bons monarchas... Para isso, elevemos fervorosas supplicas a Deus, neste festivo anniversario da nossa terra bem amada.

As "Memorias do Districto Diamantino", traçadas pela aurea penna de Joaquim Felicio, contam-nos as origens do Tijuco, hoje Diamantina, e sua vida atribulada no regimen colonial.

Guiados pelo Itambé, portuguezes, mamelucos e sertanistas chegaram a estas paragens, onde se fixou o ouro abundante.

Dois foram os povoados primitivos: um nas cabeceiras do corrego Piruruca; outro pouco depois, nas do rio Grande. Este foi o que se expandiu com a reunião do primeiro e a chegada crescente de mineiros. TIJUCO, foi elle denominado.

Colmados se ergueram no Burgalhau, local primitivo da povoação. Destinou-se um para capella que foi consagrada a Santo Antonio pelo nosso primeiro vigario, que se chamava Paiva.

Crescia a vida local com as lavras auriferas, quando surgiram os diamantes; descobertos, dizem alguns, por Bernardo da Fonseca Lobo; affirma outros que reconhecidos por um frade vindo de Golgonda ao Tijuco.

Logo que a côrte portugueza soube da descoberta dos diamantes, foram annulladas as concessões para a mineração do ouro e ordenada nova medição dos lotes para serem arrematados em praça e trabalhados mediante a captação de cinco mil réis por trabalhador.

Assim franqueadas as lavras, affluiu para ellas grande multidão, e no anno de 1734 floresciam em torno ao Tijuco importantes povoações; dahi o estabelecer-se nelle a séde de uma administração especial, com a denominação de "Intendencia dos diamantes". Foi nomeado primeiro Intendente o Dr. Raphael Pires Pardinho. Iniciou-se a vida tormentosa dos tijuquenses. Não interessa seguir a monotonia das perseguições, dos despejos e dos confiscos; assim notaremos apenas os factos culminantes na administração dos Intendentes.

A fazenda real resolveu contratar com particulares a extracção dos diamantes, e em 1739, João Fernandes de Oliveira e Francisco Ferreira da Silva assignaram o primeiro contracto que lhes dava o direito de empregar seiscentos trabalhadores, pagando a captação annual de Rs. 230$000, por trabalhador.

Terminado esse contracto, foi elle renovado com os mesmos contractadores.

O terceiro foi arrematado por Felisberto Caldeira Brant, que associou particularmente os seus irmãos Sebastião, Joaquim e Conrado.

O espirito liberal do contractador foi benefico ao Tijuco que augmentou em população, commercio e riqueza.

Rico, poderoso, geralmente estimado, Felisberto Caldeira era um rei pequeno. Sua fortuna, porém, não durou muito, e uma briga que teve, á porta da Igreja de Santo Antonio, com o Ouvidor da Villa do Principe, foi origem de perseguições que o levaram á ruina e á prisão no calabouço do Limoeiro, em Lisboa, e de onde só sahiu quando a prisão ruiu, no terremoto daquella cidade. Apresentou-se ao Marquez de Pombal, que lhe restituiu a liberdade, informado das injustiças que soffria.

O quarto e o quinto contractos dos diamantes foram arrematados por João Fernandes de Oliveira, que deu sociedade ao seu filho, o Desembargador João Fernandes. Fallecendo o velho, o contracto continuou com o filho.

Foi época importante na historia do Tijuco. Sua população augmentou; construiram-se muitas casas e numerosos templos; o commercio prosperou.

Terminado o ultimo contracto, a extracção dos diamantes começou a ser feita por conta da fazenda real. A esse novo systema deu-se o nome de Extracção, e para movimental-a foi expedido o celebre regimento diamantino, que o povo denominou "Livro da Capa Verde", por ser encadernado com capa de morroquim verde. Seus effeitos se fizeram logo sentir e o Tijuco entrou em franca decadencia.

Em 1789 foi preso no Districto o padre Rolim, nosso eminente conterraneo, accusado na conspiração de Tiradentes.

Manoel Ferreira da Camara Bittencourt Aguiar e Sá foi o primeiro Intendente brasileiro nomeado para o Tijuco. No seu caracter, cheio de contradições, predominavam excellentes qualidades. Saint Hilaire, quando esteve no Tijuco, formou delle elevado conceito.

Com a vinda de Camara, coincidiu a chegada da familia real ao Brasil; em consequencia foi criado no Rio o orario regio, e nelle estabelecida a Directoria Diamantina.

Intelligente, instruido e trabalhador, Camara procurou outras explorações, além dos diamantes. E' conhecida a historica fabrica do Morro do Pilar, onde, primeiro no Brasil, fundiu-se o mineiro de ferro.

Camara desfructou a estima popular, mas o martyrio de Isidoro, o garimpeiro, não lhe póde ser perdoado. Episodio bem conhecido é narrado por Joaquim Felicio no seu livro precioso.

No governo de Camara scientistas europeus visitaram o Tijuco e Saint Hilaire escreveu sobre elle:

"Encontrei em Tijuco mais illustração que em todo o restante do Brasil, mais gosto pela literatura e um amôr mais vivo pela instrucção".

No dia 22 de Abril de 1821, as auctoridades juraram, na matriz de Santo Antonio, a Constituição que as côrtes de Lisbôa elaboravam.

No novo regimen, foi declarado sem vigor o art. 7º. do regimento; abriram-se as portas do Districto e foram recebidos em triumpho os que voltaram ao seio da familia.

Camara, eleito deputado á Constituinte, retirou-se do Tijuco. Ia triste e abatido, sua familia derramava copiosas lagrimas.

Com a retirada da Camara a Extracção entrou em franca decadencia.

Em 1828 o ourives Manoel Sabino de Sampaio Lopes, sem nunca ter visto uma typographia, conseguiu fundir typos, auxiliado pelo joven João Nepomuceno de Aguilar, e fundou o "E'co do Serro".

Em 1831 foi o Tijuco elevado a villa Diamantina e a 4 de Junho de 1832 installou-se a sua primeira Camara Municipal.

Pela lei provincial nº. 93, de 6 de Março de 1838 foi a prospera villa elevada a cidade Diamantina; assim denominada, porque nasceu quasi com os diamantes, com elles cresceu e prosperou; e jamais cidade de Diamantina que é um contra senso.

Desapparecida a Extracção com aquiescencia tacita do governo; os terrenos diamantinos começaram a ser geralmente occupados pelos mineiros. Para regularizar a situação, publicou-se o Decreto de 24 de Setembro de 1845 que não pode ser applicado pelas disposições absurdas que encerrava.

Em 1852 promulgou-se, afinal, uma lei garantidora dos direitos dos occupantes das lavras, e permittindo o arrendamento das que eram vagas. Livre o trabalho, normalizou-se a vida local.

Desde então muitos foram os constructores da nossa cidade; não podendo mencionar a todos, lembrarei os seguintes;

João Hermenegildo Caldeira, Luiz José de Figueiredo, Antonio Felicio dos Santos, João da Matta Machado, Francisco, Domingos e Modesto de Almeida, Josephino Vieira Machado, Juscelino Menezes e seu irmão Barão de Arassuahy, Rodrigo de Sousa Reis, João Raymundo Mourão, Claudio Augusto, Manoel Procopio Alves Pereira, Augusto Nelson, Manoel Procopio Ribeiro Leão, José Ferreira de Andrade Brant, pae do querido diamantinense Dr. Francisco Brant, Juscelino da Fonseca Ribeiro, Xisto Pio Fernandes, Francisco Diogo de Araujo Tameirão, Augusto Caldeira, Augusto Kubitschek, Cadette Justiniano, cel. João Felicio, Seraphim Libano, Anselmo Andrade, Elias Gomes Ribeiro, José da Silva Machado, João Caldeira, Antonio Eulalio, Manoel Cezar, Augusto da Matta Machado, Sebastião Andrade, Manoel Ferreira de Aguiar, Francisco Lessa, Argemiro Duarte, cel. Guerra.

O clero catholico nos forneceu insignes representantes:

D. João Antonio dos Santos foi o nosso primeiro bispo; piedoso, evangelico, caritativo, virtuoso e bom. D. Joaquim Silverio de Souza, de peregrimo espirito, foi o primeiro Arcebispo. Tivemos mais: Padre Zacarias, Monsenhor João Floriano, Conego Alkmim, o vigario Joaquim, Monsenhor Augusto Julio de Almeida, Conego Severiano, Conego Felisberto, Padre Lessa e Monsenhor Neves, modelo angelico do sacerdote catholico.

A sciencia, as letras e a politica nos deram:

Joaquim Felicio dos Santos, Marcos de Araujo, Silverio Lessa, Henrique Dumond, Antonio Thomaz de Godoy, pae e filho,, Pedro de Alcantara Machado, João Ribeiro de Campos Carvalho, Couto de Magalhães, Padre Domingos Moreira, Vicente Figueiredo, Dr. Antonio Felicio dos Santos, Dr. Querubim, Dr. Prado, Conselheiro João da Matta Machado, Dr. Francisco Corrêa Ferreira Rabello, Dr. Theodomiro Alves Pereira, Manoel Joaquim Machado, Dr. Alexandre Maia, Senador Olympio Mourão, Dr. Salvador Felicio, Dr. Salles Mourão, Dr. Antonio Eulalio, Dr. Herculano Cesar, Dr. João Vidigal.

A poesia nos deu: Aureliano Lessa, Lucindo Filho, Dr. Torres, João Julio dos Santos, Kubitschek, Edgard Matta, e esse joven encantador Arthur França, ceifado em botão e fanado na seiva promissora do seu talento scintillante.

A musica teve cultores eximios nos maestro Nunes, em João Baptista de Macêdo, Antonio Ephigenio de Sousa, Modesto, João Ribeiro Ursini e outros.

O professorado e o jornalismo contaram.

Sebastião Rabello, Elpidio Procopio, Arthur Napoleão, Juscelino da Fonseca, Arthur Queiroga, José Ferreira de Andrade Brant Junior, José Felicio dos Santos, José Sebastião Rodrigues Bago, Antonio Mourão, J. Ursini Junior.

O elemento portuguez foi contingente precioso da formação diamantinense e seus descendentes continuam as nobres tradições dos antepassados. Foram estes: José de Sousa Neves o da chacara primorosa e que viveu 95 annos com a alma em flôr; seu irmão Antonio Neves, encarnação da bondade e da honestidade; seus outros irmãos Seraphim e João, este victima resignada dos attentados economicos; José Marques Nogueira Guerra, "alma de heróe, coração de menina"; João Francisco da Motta, precioso patrimonio do commercio local, pae de filhos illustres e dignos continuadores do seu nome impolluto.

Com a intensidade da vida local, surgiram industrias legitimas.

A ourivesaria teve os melhores artistas em Gregorio Vieira de Mattos, Antonio Neves, Norberto Alves, Luiz José Lopes de Siqueira, Ezechias Lopes, creador das obras de côco, aprimoradas pelo genio maravilhoso de Antonio de Padua Oliveira.

Seraphim Moreira da Silva, João da Matta Machado e Antonio Ludovico de Almeida construiram as primeiras fabricas de lapidação de diamantes, que muito prosperaram.

A industria de fiação e tecidos de algodão foi no seu inicio poema encantador de trabalho perseverante e forte. Nasceu da operosidade das melhores familias, que hauriam energias no ambiente economico seguro e estavel, criador das modestas fortunas, substituidas pelas nababescas das emissões inconversiveis, dos monopolios, das valorizações, do protecionismo irracional e da economia dirigida em pról da plutocracia.

Vencendo difficuldades quasi invenciveis os Felicios dos Santos, Matta Machado, Alves, Neves, Albinos e Mottas ergueram a fabricas acolhedoras, nucleus de trabalho e alegria.

Quebrada, pela abolição e pela Republica, a espinha dorsal da economia brasileira, o Paiz foi mergulhado em crise apavorante. Nella surgiu o Ministro Murtinho, de lucida visão quanto aos males do papel inconvercivel e das industrias tarifarias, mas cégo e surdo ás causas que faziam baquear os heróes do trabalho antigo. Affirmando que fazia a selecção dos competentes, o Ministro transferiu a um negocista, por insignificante quantia, os instrumentos de trabalho que aquelles honradissimos brasileiros haviam hypothecado ao Banco do Governo.

No ambiente economico criado pela abolição e pela Republica a selecção de Murtinho foi a do physico mentecapto que encerrasse em camara sem ar fortes athletas, exclamando:

—Lutae!... Ao sobrevivente, a palma da victoria.

Entregando ao martelo do leiloeiro fábricas e fazendas, Murtinho castigou as virtudes da economia e fez dos seus heróes—naufragos do trabalho!

Quando a instrucção balbuciava na escola primaria, nella ensinaram a mestra Hermelinda, o mestre Corrêa, D. Carlos Rolim, Dr. Miranda, a mestra Leocadia, o mestre José Christiano. Elevou-se com o collegio secundario do Dr. Lucindo; com as aulas de latim e francez do Innocencio Campos; com o Externato e Escola Normal do Governo Provincial e da Republica. No grupo escolar, que veio depois, symbolizou as virtudes das nossas professoras primarias essa creatura admiravel que foi Liseta Queiroga.

O Seminario dos benemeritos filhos de São Vicente de Paula e o collegio de Nossa Senhora das Dôres são ha muito primorosos elementos da vida diamantinense. Aquelle vem da éra remota do preclaro padre Sipolis até hoje, prestando assignalados serviços á educação da mocidade. Este, servindo tambem á instrucção com o seu curso normal, é o abrigo bemdito que ha beneficiado a milhares de moças e continuam a abrigál-as sob o manto protector das irmãs de Caridade.

Temos tambem um gymnasio de instrucção secundaria. Só nos falta um instituto de ensino technico profissional, principalmente agricola, no qual se dê aos moços noção exacta da vida, habilitando-os a viverem por si e a procurarem as profissões independentes, de preferencia á borucracia singela ou titulada.

Desde o "Eco do Serro" tivemos grande numero de jornaes. Os mais importantes foram:

"O Jequitinhonha"; "O Catholico"; "Atalaia do Norte"; "Idéa Nova"; "O 17º. Districto"; "Sete de Setembro"; "O Municipio"; "O Itambé"; "O Pão de Santo Antonio". Actualmente temos: "A Estrella Polar" e "Voz de Diamantina".

O Hospital da Santa Isabel, ha perto de cem annos é abrigo da pobreza de zona vastissima. A elle juntou-se depois o de Nossa Senhora da Saúde, criação do casal Antonio Moreira da Costa—Querubina Moreira. Antes havia surgido o "Pão de Santo Antonio", construcção benemerita do preclaro diamantinense José Augusto Neves. A União Operaria, de que me orgulho de ser o primeiro socio honorario, ha mais de 40 annos exerce sua acção benefica no seio da honrada e laboriosa classe. A Sociedade Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro presta, na sua orbita modesta, assignalados serviços aos seus associados.

Em 1914 a coragem civica, a tenacidade e o patriotismo de Francisco Sá deram-nos a estrada de ferro, maxima aspiração local, propugnada antes devotadamente pelo Conselheiro Matta Machado e servida depois pelo deputado Carlos Ottoni.

Todos os que luctaram antes de nós e dormem hoje "na paz immensa do perdão de Deus", são astros que brilham com luz suave no céo diamantinense; são patrimonio sagrado da nossa terra; manea tutelares da nossa vida. Nesta quadra tormentosa, para elles se volvem nossos olhares intranquillos e na dôce paz que recebemos, repetimos com o poeta immortal:

"Seguirei meu caminho confiado,
Entre esses vultos mudos, mas amigos,
Na humilde fé de obscuras gerações,
Na communhão dos nossos paes antigos".

As tradições de austeridade, modestia e probidade das gerações que se foram perduram vivazes na que moureja em nossos dias, servindo á terra natal. Na impossibilidade de mencionar os nomes de todos os que a compõem lembrarei os mais velhos e que mais de perto conheço, symbolizando nelles o de todos os outros bons e honrados diamantinenses. São representantes da sociedade local:

O insigne D. Seraphim Gomes Jardim, nosso egregio arcebispo que, com os seus eminentes collaboradores, elevou a Igreja diamantinense ao expoente maximo das do Brasil.

Cosme Alves do Couto que, de origem portugueza, é diamantinense de coração e credor da estima popular;

João Avelino, Vicente Torres, Vicente Affonso, José Augusto Neves, Pedro Miranda, João Dias de Andrade, Theodulo Leão, João Motta Filho, João Hyppolito, Antonio Cicero, Dr. Elizardo, Drs. Soter e Lomelino Couto, Antonio de Padua, Jacintho Leite de Faria, Francisco Soares, Dr. Julio Mourão, Mandacarú. Dr. José Eulalio, Paulo Flecha, Leopoldo Miranda, Augusto Fernandes, João Dias Filho, Carlos Diniz. Não devo esquecer o nosso estimado conterraneo Dr. Juscelino Kubitschek devotado servidor da Diamantina, que, por isso, homenageou seu nome festejado, dando-o a importante Praça da cidade.

Além desses, uma pleiade de homens intelligentes, cultos e laboriosos honram a medicina, a advogacia, a odontologia, a pharmacia, o commercio, o professorado, o jornalismo e as letras diamantinenses.

Todos dignificam os que aqui luctaram, soffreram e trabalharam pela terra natal, hoje tão bem servida pelo seu Prefeito que na operosidade e patriotismo reflecte as virtudes paternas. Por isso é doloroso o éxodo que de tempos a esta parte leva para longe os diamantinenses.

Se me fôr licito um appêllo, neste dia memoral, eu o faria, meus queridos amigos, para que não abandonem a terra natal, trocando-a por miragens enganadoras.

E' bem certo que eu tambem parti, impellido pela formidavel pressão social de que me não pude libertar. Mas, se o corpo anda por extranhas terras, o espirito e o coração vivem aqui, principalmente na modesta tenda de trabalho, onde durante quarenta annos refugiei-me, fugindo da formação social e politica brasileira que a revolução de Novembro derrubou.

Nesse longe periodo, naveguei contra ovendaval funesto que assoloou o territorio patrio, durante a Republica nefasta. Dos frutos amarissimos dessa aspera jornada um só lastismo: não ter podido dar á nossa terra um ceitil do muito que ella merece dos seus filhos.

Por isso, ao terminar, ó caros conterraneos, faço minhas as palavras do nosso bardo predilecto:

"Patria! tudo me fallece
Para erguer teu esplendor,
Mas, do pobre trovador,
Terás um obolo pobre:
No peito, um coração nobre
Na lyra, um canto de amor".

Gary COOPER e Marlene DIETRIC
no super film Paramount,
DESEJO
COMPLEMENTOS:—O canto da sereia—Desenho.
Paramount Jornal e Nacional D. F. B.

CINEMA

Programma do Trianon, para domingo proximo:

DESEJO—Grandiosa producção da Paramount, com Gany Cooper e Marlene Dietric. Complementos: O canto da sereia—desenho, Paramount Jornal e Nacional DFB.

"Espião" envolveu no seu "caso" A PROPRIA IRMÃ

Nicolas Farkas, o grande director, aproveitou um episodio da guerra russo-japoneza, com o cerco de Porto Arthur e o engarrafamento da esquadra russa, para nos contar um drama de amor, vivido intensamente em meio dos perigos da guerra, e perigos maiores ainda da espionagem. Vemos, por exemplo, uma linda japonezinha que, nas vesperas da declaração de guerra em que se empenharam moscovitas e nippões no começo deste seculo, casar-se com um official russo, contra a vontade de seu irmão, official japonez, addido á legação de sua terra. Vemos mais que, declarada a guerra, retiram-se para o Japão os da legação, ficando porém a japonezinha ao lado do esposo, mas com a maldição de seu irmão. Sentimos o desenrolar dos factos, e Nicolas Farkas nos deixa ver quadros soberbos da guerra daquella época, até que se descobre uma vasta organização de espionagem, cujo chefe se procura. E é a japonezinha quem o descobre, pois que o proprio irmão se apresenta em sua casa, sorrateiramente, para roubar um documento que o cunhado tinha em seu poder, deixando a irmã no dilemma de denuncial-o, ou de o não fazer, mas perdendo a reputação militar do esposo! Vemos mais a policia russa apanhar o espião e este, em seu odio deixar transparecer a cumplicidade de sua irmã, no instante mesmo que o official russo ia partir para uma commissão grave e perigosa... Então temos o embate de almas, temos a lucta intima desse joven official russo, o quebrantamento de seu espirito, quando, mais que nunca, precisava de vigor para enfrentar a situação! O terminar deste episodio é formidavel, bem digno de um Farkas.

Adolf Wolbrueck e Karin Hardt são os heróes desse film extraordinario—"Port-Arthur", com que o Programma Alliança se apresenta para vencer mais uma etapa de triumphos. A sua estréa se fará dia 2 de Abril, no TRIANON.

As canções de PAUL ROBESON em "As Minas de Salomão"

Nada menos de tres lindas canções canta Paul Robeson em "As Minas de Salomão", o espectacular film da Gaumont-British que o cinema TRIANON está annunciando para o proximo dia 10.

A sua possante voz, uma das mais bellas já ouvidas em films sonoros, canta a primeira quando, á frente do carrão de bois que conduz os exploradores, caminha em busca do deserto. A segunda faz ouvir na escalada das montanhas e é admiravelmente sublinhada por um éco que a repete varias vezes. coisa que, pela primeira vez, será apresentada em cinema. A terceira surge dos labios do cantor negro, quando, após uma lucta tremenda, os seus guerreiros vencem os de Tuala, o usurpador do throno de seus paes.

Missionario que pregou no Tijuco, em 1825, as primeiras Missões. (Desenho de E. A. de Miranda).

No proximo numero, publicaremos os discursos dos srs. dr. Soter Ramos Couto e pharmaceutico Francisco Netto Motta, pronunciados por occasião das festas do Centenario, devido á absoluta falta de espaço na edição de hoje.

AINDA A IMPRENSA DIAMANTINENSE

Entre os que morejaram (fallecidos e vivos), e os que morejam ainda na Imprensa Diamantinense, filhos ou não de Diamantina, temos em memoria:

Pe. José da Silva de O. Rolim, dr. Joaquim Felicio dos Santos, dr. Antonio Torres, dr. José Agostinho Vieira de Mattos, Cel. Antonio C. Couto de Magalhães, dr. J. V. Couto de Magalhães (Barão de Itajubá e diplomata), dr. Antonio Felicio dos Santos, dr. Jequitinhonha Pires, Josephino Vieira Machado, Manoel Cyriaco de Abreu, dr. Placido da Silva e O. Rolim, dr. Aureliano Lessa, Herculano Carlos de Magalhães e Castro, drs. Lucindo (pae e filho), dr. Theodomiro Alves Pereira, dr. José Stockler de Lima. dr. Herculano Ferreira Penna (deputado em 1838), Arthur Torres, Alfredo de S. Rita Queiroga, dr. Francisco Corrêa Rabello, João Julio dos Santos, João N. Kubitschek, Pe. Miguel Sipolis, dr. Carlos Ottoni, Pe. Luiz Pinto de Almeida, José Eleuterio de Queiroz Amaral, Bento Epaminondas, João Gualberto Pereira da Silva, dr. João Sabino de Queiroga, Bernardino da Cunha Ferreira, Cel. Augusto Affonso C. Brant, dr. Antonio Augusto de Oliveira (que foi Juiz Municipal em Diamantina), dr. Alexandre Gomes da Silva Chaves, Clementino Rabello de Campos, Pe. Luciano Maria de Menezes Araujo, Francisco de Salles Queiroga, Elyzardo Emygdio de Aguiar, José Carlos da Cunha Valle, Cel. José Joaquim Netto Amarante, Mons. Augusto Julio de Almeida, dr. Adeodato Pires, Conego Manoel Alves Pereira, dr. Pedro Fernandes, dr. Campos Carvalho, dr. João da Matta Machado, Conego Severiano de Campos Rocha, dr. Aurelio Pires, dr. Alvaro da M. Machado, José Rodrigues Bago, dr. Francisco Sá, dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, dr. Alexandre Maia, dr. Francisco Brant, dr. Pedro da M. Machado, Arthur Queiroga, Olympio Julio de O. Mourão, dr. Antonio Thomaz de Godoy, José Ferreira de Andrade Brant Junior, Francisco José V. Torres, José Felicio dos Santos, Miguel de Almeida Telles, Juscelino da Fonseca Ribeiro, Arthur Napoleão Alves Pereira, dr. Telles de Menezes, Xisto Pio Fernandes, Raymundo Tayares, Oscar Leão, dr. Nelson de Senna, dr. Gabriel Corrêa Rabello, Edgard da Matta Machado, dr. David Jardim, D. Joaquim Silverio de Sousa, D. Serafim G. Jardim, prof. Sebastião Rabello, D. Lucio Antunes do Sousa, dr. Catão Gomes Jardim, Pe. Domingos Moreira dos Santos, Pe. José Carolino de Menezes, Pe. José Pedro Lessa, Americo Dias de Andrade, Pe. Vicente Maria da Silva, Pe. José Maria dos Reis, Pe. Theophilo Vieira de Andrade, José Joaquim Pedro Lessa, dr. Salvador Felicio dos Santos, Antonio Ferreira Brant, Pe. Lothario Cesar A. Pereira, Salvador Lopes de Figueiredo, Americo de Mattos, Rodrigo Theophilo, dr. Antonio Motta, Antonio Augusto Caldeira, Antonio dos Santos Mourão, Zeca Bento, dr. Augusto Mario C. Brant, dr. Antonio Ramalho, Alcides Horta, dr. Cicero Arpino C. Brant, Leopoldo de Miranda, José Gabriel de Andrade, dr. João Edmundo C. Brant, Mons. Antonio de Sousa Neves, dr. Coelho Junior, Octavio da Matta, Machado, Antonio Martha Pertence, Abilio Barreto, João Leão, Arthur França, Hilario S. de Figueiredo, João Fausto de Aguilar, Josino de Quadros, Josephino Sá, José Queiroga, dr. João Camello, dr. Gustavo Prado, Conego Raymundo de Almeida e Sousa, dr. Nazareth Menezes, Mons. Xavier Rolim, dr. Luiz Eugenio Neves, Arthur Fonseca, dr. Eugenio Detalond, dr. José Mario Leão, Ataliba Pires, Agostinho Detalond, Ayres Matta, José A. da Matta Machado, Leonidas Caldeira Brant, dr. Assis Moreira Junior, Pedro Brant, dr. Aristides Rabello, Aldo Delfino, Catão Gomes Jardim Junior, Juscelino D. da Fonseca, Antonio Duarte Mandadacarú, Antenor Horta, Mons. Levi Pires de Oliveira, Mariano Azevêdo, dr. Salles Mourão, dr. Pedro Mourão, Vicente Jardim, dr. Julio Mourão, João da Matta G. R. Sobrinho, João Felicio dos Santos, dr. Paulo Kruger Mourão, dr. Aureliano Brandão, Alberto de Sá C. e Bemvindes, José Augusto Neves, Padre Israel Galdino de Sousa, Padre José Dias de Avellar, José Jorge, Francisco Netto Motta, Augusto Fernandes de Azevêdo, Arthur França, J. Ursini Junior, Antonio Cicero de Menezes, Marianna Hygina de Figueiredo, dr. Soter Ramos Couto, dr. José Altimiras, Maria Luiza Coelho, Redelvim Andrade, d. Djanira Passos, Theophilo Netto, Padre Alexandrino C. da Luz, Hilario Junior, dr. João Kubitschek de Figueiredo, Maria Mercedes de Mourão Miranda, Edesia Rabello, dr. José Rabello, Clelia Jardim, Nicia Rabello Mourão, dr. José Rosa de Mattos, Maria Luiza Seixas, Raul Bruce, Isnard Jardim, Joviano de Aguiar, João Henrique Costa, Antonio Edilio Duarte, João Marcello de Andrade, José Maria Santa Rosa, Ramos de Carvalho, Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, Angelica Augusta Vieira, Maria de Britto, dr. Juscelino Barbosa, Padre Desiderio Deschand, Epaminondas Pires, Joaquim G. da S. Chaves, dr. Pedro Lessa, Cel. Theodozio Passos, Vicente Affonso, dr. Antonio Tolentino, dr. Heraclito M. de Miranda, Padre dr. Sebastião Fernandes, dr. Oscar de O. Lima, professora Gabriella A. Neves, dr. João Brandão Costa, Celso Barbosa, Prof. José Fróes, prof. Arthur Maira, prof. Gabriel de Amicis Mandacarú, dr. Joubert Guerra, Nicias Mourão, Mons. José André Coimbra, D. Manoel Nunes Coelho, José Vidigal, Eduardo Amador dos Santos, Manoel Gonçalves Duarte, Padre José Pedro Costa, Padre Gaspar C. Couto, Rubens Ramos, José Diamantino de Menezes e outros.

Custa 15$000 a assignatura annual da "VOZ DE DIAMANTINA".

Encerramento das Santas Missões

Encerraram-se, hontem, com exito extraordinario, as Santas Missões, havendo passeata, com *marche aux flambeaux*, sermão e Benção Bapal.

O povo da cidade promoveu aos Revmos. Padres Missionarios, grandiosa manifestação de apreço e gratidão, falando, como interprete do sentimento do povo diamantinense, o dr. Soter Ramos Couto; em nome das senhoras, d. Nilda Mourão de Miranda; e pela mocidade, senhorinha Martha Rocha.

Amanhã, ás 6 horas, haverá a communhão dos Militares.

DIAMANTINA

Entre montanhas lindas de crystal,
Cheias de topazio e turmalina,
Como um diadema, uma aurora boreal,
Eden de fadas, vê-se:—Diamantina.

De um turbilhão de risos celestial
E ao som da suave e dôce cavatina,
Surgiste, o' bella virgem divinal,
Em confusão de luzes sibyllina.

Quando alguem te procura sorridente,
Indicas-lhe o thesoiro aurifulgente
Num cofre aberto, de fortuna immensa!

E o que admiro mais em tua grandeza
E' vêr-te o gesto-nobre de princeza!
Sem esperar nesse acto recompensa.

M. DUARTE.

"HYDROLITOL"—A base da saúde.

Professora Francisca de Araujo Tameirão, digna Directora do Grupo Escolar "Matta Machado".

Firmino Alves Pinheiro, digno gerente do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

Missionario que pregou no Tijuco, em 1825, as primeiras Missões. (Desenho de E. A. de Miranda).

José Fernandes Pereira, digno gerente do Banco de Credito Real de M. Geraes.

GAZETILHA

Dr. Joubert Guerra

De Bello Horizonte, chegou, ha dias, com sua exma. sra. e filha, o dr. Joubert Guerra, digno e operoso Prefeito Municipal.

Já se acha na cidade, de regresso de Bello Horizonte, o dr. Rubens Freitas, cirrugião dentista, e seu filho Cid Freitas, que veio matricular-se no Gymnasio Diamantinense.

Dr. Aristides Maia dos Santos

Em visita a sua digna irmã, d. Josina dos Santos Neves, esposa do sr. José Augusto Neves, nosso director, e demais sobrinhos, chegou, quinta-feira ultima, a esta cidade, o dr. Aristides Maia dos Santos, abalizado clinico, residente em Bello Horizonte.

Em sua companhia, veio o seu intelligente filho Evandro.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Antonio de Padua Oliveira, José de Padua Oliveira, pharm. Francisco Netto Motta, d. Pedrelina dos Santos Moraes, senhorinha Maria de Lourdes Santos.

Uma graça

Maria Candida de S. José agradece a N. S. da Luz, a graça que lhe concedeu, curando-a de uns ataques de asthma, que lhe acarretavam penosos soffrimentos.

DR. SOTER—MEDICO
—Praça Conselheiro Motta—

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FIZERAM ANNOS:

No dia 11, o pequeno Ildeu, querido filho do sr. Aldemar de Oliveira, residentes em Araguary.

No dia 15, a pequena Véra Lucia, filha do dr. Antonio Felicio da Silva, residente em Bello Horizonte.

No dia 16, senhorinha Ruth T. Brant, dilecta filha do sr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, digno Chefe do Trafego Postal da D. R. dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte.

No dia 7, Henrique Neves, auxiliar da expedição desta folha.

No dia 18, senhorinha Anna Souto.

No dia 19, as senhorinhas Cecy Ramos Couto, Maria José Rocha, Maria José Aguiar, os nossos bondosos amigos José Pires do Nascimento e José Fernandes de Almeida, este ultimo residente em Curvello; Jalva de S. José, filha do Tenente Francisco Natalicio de Faria; as senhorinhas Maria José de Freitas e Maria Dirce Leão, esta filha do sr. Nemisio Leão, conceituado commerciante desta praça; Maria José da Saletti Tibães, dilecta filha do sr. Arthur Tibães; o pequeno José, filho do sr. Sebastião José Pinto, estimado commerciante nesta praça; e a senhorinha Maria José Silva, filha do sr. Raymundo Evangelista da Silva.

No dia 20, zenhorinha Zelpha Balsamão, nosso prezado conterraneo José Cesar Pereira da Silva, residente em Bello Horizonte; d. Maria Mercedes Mourão Miranda, digna esposa do sr. Leopoldo de Miranda; d. Maria das Dôres de Miranda e Silva, digna professora do Gymnaslo Diamantinense; e a senhorinha Francisca Machado Coelho.

No dia 22, o 1º Te. Manel Pedro Barbacena, official reformado do 3º B. C. M.

No dia 23, o sr. João Theodoro de Meira, residente em Rio Manso.

No dia 24, d. Dolôres da Matta Vidigal, residente em Bello Horizonte.

No dia 25, senhorinha Maria de Lourdes Santos, nossa dedicada amiga e constante collaboradora; senhorinha Maria George Smith, filha estremecida do sr. George Smith; d. Maria das Dôres Baracho Neves, digna esposa do sr. Mario Neves, o sr. Gustavo da A. Dias de Oliveira, operoso carteiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Nascimento

Acha-se em franco jubilo o lar do sr. Climaco Ramos Diniz e exma. esposa, d. Eustella de Miranda Diniz, com o nascimento de seu primogenito Véro, occorrido em 11 do cadente mez.

Felicitando os dignos paes, auguramos um futuro risonho e feliz ao recem-nascido.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento do sr. Aspirante Laercio Horta, filho de d. Maria das Dôres Moreira Horta, com a gentil senhorinha Myriam Celeste, dilecta filha do Te. Cel. João Lemos da Silva, digno commandante do 3º B. C. M., com séde nesta cidade.

Agradecidos pela attenciosa participação, auguramos mil venturas aos noivos.

Pharm. Cicero Dias Bicalho, digno Collector Federal.

Enferma

Acha-se seriamente enferma, inspirando sérios cuidados o seu estado de saúde, a sra. d. Maria Hyppolita de Araujo, competente parteira e justamente considerada em nosso meio.

Com nossas visitas almejamos-lhe suas promptas melhoras.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. **DAYTON**

Edital de primeira praça

O Doutor Affonso Teixeira Lages, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, na fóram da lei, etc.

FAZ saber que, no dia 4 do mez de Abril proximo, pelo official de justiça, que estiver como porteiro dos auditorios, será vendido em hasta publica, com publico pregão de venda, para quem mais dér e maior lance offerecer, o seguinte immovel, arrecadado por este Juizo, e pertecente ao espolio de Luiz Caetano do Sacramento, vulgo Luiz Anquinha: Um terreno, com dez metros e quarenta centimetros de frente, por vinte e um metros e trinta centimetros de fundo, situado no alto da Rua da Luz, nesta cidade, dividindo pelo lado de cima, com propriedade de Gabriel Antonio Coelho, pelo lado de baixo, com propriedade de Angela Abertini Lopes, e pelos fundos, com propriedade de Francisco Rocha e herdeiros de Pedro Bahiano, avaliado por duzentos mil réis (200$000). E quem no mesmo quizer lançar, compareça no dia, hora e local acima designados, isto é, ás treze (13) horas, á porta do Forum desta cidade.

Para conhecimeuto de quem interessar possa, mandou expedir o presente, que será affixado no logar do costume, e publicado por um dos jornaes desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos quinze de Março de mil novecentos e trinta e oito.

Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi.

(a) Affonso Teixeira Lages.

O original affixado no logar do costume está devidamente assignado.

O Escrivão, J. Aguiar.

Edital de citação com o prazo de 30 dias

O Doutor Affonso Teixeira Lages, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, Minas Geraes, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem, ou noticia delle tiverem, que, perante este Juizo, foi requerido e se processa o inventario dos bens que ficaram por fallecimento de José Joaquim Netto Amarante, fallecido intestado, em 30 de Dezembro de 1936, no Rio de Janeiro, deixando viuva dona Emilia de Araujo Fonseca Amarante. Como conste das declarações do inventariante do espolio, Gabriel Netto Amarante, residirem fóra da comarca os herdeiros não representados José Netto Amarante, Maria Odila Amarante Werneck, Dr. Abelardo Netto Amarante, Edgard Netto Amarante e os filhos da herdeira fallecida Leonora Marques dos Santos, de nomes Francisco Marques dos Santos, Helena Marques dos Santos, Oswaldo Marques dos Santos e Lygia Marques dos Santos, pelo presente cita a todos, chama e os convoca para, no prazo deste edital, que é de 30 dias a contar-se da sua publicação no "Minas Geraes", virem dizer sobre as declarações prestadas pelo inventariante, e acompanhar os demais termos do inventario até o final, sob pena de revelia, scientes de que as audiencias deste Juizo são dadas ás quartas-feiras, no Forum e sala propria, ás 13 horas, nesta cidade, ou no dia seguinte, quando o designado é feriado. Para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital, que será affixado e publicado no "Minas Geraes" e na imprensa local.

Dado nesta cidade de Diamantina, aos 18 de Março de 1938.

Eu, José Elias Carneiro, escrivão, o subscrevi.

(a) Affonso Leixeira Lages.

Secção Ineditorial

Retiro Esperança—Itambé—11 de Março 1938.

Exmo. Sr. Mozart Baptista, D. D. Delegado de Policia do Serro. Saudações.

Por intermedio deste conceituado jornal, venho solicitar de V. Excia, providencias, no sentido de dar andamento no processo existente nessa Delegacia contra o meu irmão Seveny Campos. Certamente, é de extranhar este meu procedimento, quando o denunciado é meu irmão; porém, convencido de que um rigoroso inquerito feito em torno do caso, com a justiça que tem caracterizado todos os actos de V. Excia., tenho a certeza de que se fará luz sobre o facto, surgindo a verdade christalina e com ella o verdadeiro responsavel.

Este appello é feito a V. Excia. com a convicção de que o processo em apreço não seja atirado no ról de outros que desappareceram nessa Delegacia, augmentando o conceito pouco lisongeiro para os fóros de moralidade da nossa tão infeliz terra.

E' este, Sr, Delegado de Policia, o pedido que faço á V. Excia., confiado na presteza com que agirá, vendo, em muito breve, o desfecho da empleitada mesquinha que procurou manchar a dignidade de minha familia.

Apresentando a V. Excia. os meus agradecimentos antecipados, na certeza de que não deixará de me attender, subscrevo-me, como

De V. Excia.

Amigo Crdo. e Obgdo.

Alfredo Ferreira Campos.

N. R.—Firma reconhecida.